O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Propriedade de FRANCISCO COUTINHO

ANNO XIII | ASSIGNATURAS — Anno...... 30$000—Semestre.. 16$000 — Extrangeiro e Estados do Norte 50$000 | SÃO PAULO—Segunda-feira, 23 de outubro de 1905 — ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI — As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou dezembro | REDACÇÃO E OFFICINAS — Rua de S. Bento, 35-B — TELEPHONE, 629 | NUMERO 4488

O CAFE'

RESENHA SEMANAL

Santos, 22—10—05

Não se falou noutra cousa senão no café a granel, durante a semana passada. As discussões eram a cada canto, chegando, ás vezes, a se azedarem.

E, emquanto se discutia e se falava muito, os exportadores, que haviam lançado mão daquella medida, iam embarcando o granel, pouco se importando que o nosso rico café, já tão calumniado, chegasse aos Estados-Unidos numa mistura impossivel, com tanto que, para elles, o negocio não fosse máu.

Agora, o nosso governo é que precisa, quanto antes, dizer o que se deve fazer, afim de não manter o administrador da Mesa de Rendas em posição difficil. Este funccionario, cumpridor do seu dever, faz o que preceitúa a lei, que absolutamente não prohibe o embarque do café a granel, mas o governo, que tem a faca e o queijo na mão, póde immediatamente pôr cobro a isso, fazendo com que o Congresso vote um pesado imposto para o café que não saia daqui a não ser em saccos de aniagem, os quaes, afinal de contas, ha tanto tempo casam tão bem com o nosso café.

Os impostos e as leis não foram todos feitos num só dia. Vão-se estabelecendo á proporção que se precisa delles.

E este, em questão, é como de pão para a bocca.

Até quarta-feira, o mercado se conservou o mesmo da semana passada: muito calmo e com bôa disposição para baixar.

E mesmo naquelle dia em que o cambio recomeçou a cahir, chegando a 15 3/4, não vimos nada de melhor, ao contrario, offertas inferiores 50 e 100 réis.

E' que as cotações e os limites das ordens vinham todos os dias peiores, até que quinta-feira o mercado paralysou de uma vez, fechando os Estados com 40 a 45 pontos de baixa e o cambio muito frouxo.

Assim viemos para a sexta-feira, completamente desanimados, commissarios indecisos e exportadores retrahidos.

Os mercados europeus, como era de esperar, corresponderam com grandes baixas ás más noticias da vespera dos Estados-Unidos, reflectindo no nosso mercado, já bastante calmo, a frouxidão em que se achavam.

Era então anciosamente esperada a abertura de Nova-York, a qual desta vez será: inalterada a 5 pontos de alta.

Sentiu-se logo o mercado mais estavel, as offertas foram chegando, apesar do cambio estar atrapalhando, pois havia voltado a 16 1/16 e por fim a segunda cotação; 10 a 20 partes de alta veiu firmar, relativamente, o mercado.

Sabbado, ou por ser um dia meio feriado ou porque os homens estavam sem ordens, e ainda em cima cambio firme, o certo é que o mercado fechou muito calmo, constando poucas vendas.

—Os negocios a termo na C. Registradora, durante a semana, foram de 36.000 saccas, aos preços de 4$800 a 4$900 para dezembro.

Entraram no periodo decorrido.... 290.430 saccas, venderam-se 74.219 e sahiram 214.268 saccas.

A pronunciação paulista

Ensaio impressionista sobre o «accento» especial dos paulistas

O que seja accento — A pronuncia brasileira — Ha sotaque paulista?—A pronuncia brasileira nos theatros de Lisbôa—Ha de facto sotaque paulista—A pretensão dos fluminenses—O dr. Freire em scena—A pronuncia bahiana—«Eadem» pernambucana—A do Maranhão—E os srs. mineiros?—Esta questão na Assembléa Constituinte de 1823 e na Camara dos Deputados em 1826—Impressão de viajantes—Testemunho dos grammaticos—Em que se caracterisa a pronuncia—Em que pontos de S. Paulo?—Ainda perdura?—E' disgraciosa ou é bella?—Personalidades conhecidas que ainda conservam a pronuncia paulista.

No magnifico «*Diccionario Portuguez*» de fr. Domingos Vieira, o qual bem justifica o seu subtitulo «*Thesouro da Lingua Portugueza*», deparamos com o seguinte artigo certo: «ACCENTO *provincial*: «é no que, em grammatica portugueza, se chama *provincialismo*; e em glossologia, *dialecto provincial*. E' synonimo de *pronunciação viciosa*; é uma maneira incorrecta e archaica de articular ou pronunciar as palavras.

Temos o ACCENTO do Minho, em que se troca o V por B e vice-versa—«*Binho berde*»—«*Dize ao Vento que feche a porta que o bento aeria*».

O ACCENTO da Beira, em que predomina o CH: —*dicue*, por *disse*, *che* por *se*.» Ha o ACCENTO de Lisbôa, o *algarvio*, e o *insulano*.

Não temos um ACCENTO que se possa apresentar como typo da perfeita linguagem portugueza; em Coimbra e Vizeu é aonde se encontra o accento mais puro.»

A esses que ahi ficam apontados additam os grammaticos muitos outros vicios da pronunciação da lingua portugueza, aos quaes chamam *provincialismos*, *brasileirismos*, *africanismos*, etc.

Consultem-se, por exemplo: S. Barbosa, *Gram. Phil.*, 7ª ed., pag. 35; Freire (não o nosso provecto patricio, mas Francisco José Freire) *Reflex. sobre a Ling. Port.*, 2ª ed., parte 2ª., Refl. 1ª; Vasconcellos, *Gram. Hist.*, pag. 17; Constancio, *Gram. Anal. da Ling. Port.*, pag. 203; Freire (agora, sim, é o dr. Augusto Freire) *Gram. Port.*, 7ª edição, pag. 60; Pacheco Junior e Lameira de Andrade, *Gram. da Ling. Port.*, Introd. (*optime*); João Ribeiro, *Dicc. Gram.*, vº. «Brazileirismos».

—

Estes auctores, porém, quando se referem á pronuncia brasileira (e alguns não duvidam classificar como *dialecto* o portuguez falado no Brasil) não n'a descriminam pelas diversas regiões e ainda menos pelos diversos Estados do nosso paiz.

Ha, todavia, como veremos, algumas excepções.

Não é nosso proposito no presente escripto occuparmo-nos, em geral, das diversas modalidades lexicas, ou simplesmente phonicas da lingua portugueza em todas as partes do mundo em que a falam; pois, de facto, ella é falada na America, na Europa, na Asia, na Africa e na Oceania; e em cada um desses continentes ella se fala diversamente.

Não, absolutamente não. Temos objectivo mais modesto, como se depreende nossa epigraphe.

A primeira questão que nos acode ao bico da penna é—se ha realmente uma pronunciação paulista, um sotaque especial, caracteristico dos filhos deste Estado.

Para este fim, nenhum subsidio nos podem prestar os lexicographos, ou os grammaticos portuguezes.

Elles sabem que ha uma pronuncia brasileira, mas não n'a conhecem sufficientemente para discriminarem o modo de falar dos povos de cada um dos nossos Estados.

Ha, entretanto, profundas differenças.

—

A prova de que em Portugal nada [illegible] em Lis-bôa. Nada menos que um successo theatral do actor Colás, devido áquella causa.

A este artista brasileiro em sua recente *tournée* pela Europa (pois então!!) fôra designado na *Capital Federal*, de Arthur Azevedo, o papel do fazendeiro de Minas, *Seu Eusebio*, creação do Brandão e depois perfeitamente adaptado pelo Leonardo.

Ora, o Colás, não sabendo arremedar a pronuncia mineira, não teria ousado no Brasil representar o papel do interessante esposo da d. Fortunata.

Em Lisbôa, porém, quem lhe iria ás mãos? Assim, intelligente, como é, sahiu-se do aperto, reproduzindo no *Eusebio* o boiadeiro do Ceará, uma das suas esplendidas creações de outra revista.

O ardil produziu-lhe um successo estupendo!

O mais curioso, porém, foi que algum tempo depois, ausente o Colás, foi dado o papel ao Leonardo.

Este representou o verdadeiro, o legitimo, o authentico «Seu Eusebio», que elle conhecia como ninguem... Pois, senhores, quasi que foi apupado! Não era aquelle o personagem da revista! A pronuncia não tinha o mesmo sainete, etc. etc.

Já vêem os leitores que, para o caso que nos interessa, o criterio portuguez não tem competencia alguma.

Mas voltemos á nossa these interrogativa:

Ha realmente uma pronunciação paulista, um sotaque caracteristico especial aos filhos deste Estado?

Não nos parece sustentavel a negativa. Além de que... nem mesmo nos induz a sustental-a o nosso chauvinismo paulista, pois elle nos leva a affirmar muito mais, a saber que, não sómente essa pronunciação especial existe em S. Paulo, como, além disso, que ella nada tem de disgracioso.

Mas não antecipemos.

E quando fosse um defeito esse sotaque regional, qual a provincia, qual a cidade que delle está isenta em todos os paizes do mundo?

E' conhecida baida dos habitantes das capitaes a pretensão de que é mais pura a sua linguagem, mais correcta a sua dicção.

Mas, tambem, não se arrogam elles a supremacia em todas as manifestações da intellectualidade nacional, sobre o resto dos seus concidadãos?

Deixemos de lado Portugal e os seus dominios.

—

No Brasil pretendem os fluminenses que é a sua pronuncia a mais pura.

Se elles dissessem—a mais approximada da dos portuguezes, não estariamos longe de concordar.

Restaria a decidir-se—se esta é a mais pura, ou ao menos—a mais clara, a mais bella, a mais elegante.

Nada nos custaria alinharmos nesta columna uma longa série de incorrecções, algumas muito disgraciosas, da pronuncia dos portuguezes, mesmo dos lisboetas.

Mas, ainda uma vez, esse trabalho nos afastaria do objecto especial dos presentes notas.

Fiquemos, portanto, no Brasil.

Eis o que, com justiça, escreve o Dr. Freire sobre a pronuncia dos fluminenses:

«E' um facto [illegible] a pronuncia dos fluminenses, por estarem em contacto immediato com os portuguezes que em numero consideravel habitam a cidade do Rio de Janeiro. Ha, além disso, nella, pessoas que julgam passar por muito civilisadas, affectando por demais a linguagem. Dizem, por exemplo, *más*, em logar de *mas* (conjuncção); e articulam os sons *as, es, is, os, us*, sobretudo quando finaes, imprimindo-lhes um tom em extremo sibilante.»

—

Tambem tem peccados de pronuncia o amavel povo bahiano.

Assim, a propria grammatica Freire assignala o seguinte:

«Os bahianos pronunciam o *x* com o som de *xe* em vocabulos em que tem o som de *se*, como *defluxo*, *proximo*.

E' perfeitamente exacto este reparo. Lembra-nos, como se fôra hoje, ter ouvido frequentes vezes ao sympathico senador Dantas essa pronuncia da letra *x*: «Após muita *reflecxão*...» dizia elle.

Outro defeito caracteristico da pronuncia bahiana (não sómente bahiana mas de outros Estados do norte) consiste no de não se fazer soar molhado o *lh*, mas como um *l* simples. Assim, dizem esses povos *muler, milo, filo*, por *mulher, milho, filho*.

Quantas vezes não ouvi dizer ao sr. Marcolino «bonita *muler!*»

—

Os pernambucanos não pronunciam convenientemente o *nh*. Dizem, por exemplo, «*lin-a, min-a, vin-o, sen-a, ban-o, compan-ia*» por *linha, minha, vinho, senha, banho* e *companhia*».

Dizem tambem «*parcer, comparcer*», assim como os portuguezes «*chigar*», por *parecer, comparecer, chegar*».

—

Os filhos do Maranhão (com excepção do dr. Freire, cujo nome pela quarta vez nos occorre... força de sympathia!) pronunciam como os minhotos o diphtongo *ão, ões*, a saber *om, ons*, por exemplo «*religiom*», e principalmente no plural «*religions, razons, coraçons*».

Assim fala o grande orador parlamentar Gomes de Castro.

—

E os senhores mineiros não se assignalam tambem por algum vicio de pronuncia?

Sim. Os filhos das alterosas montanhas têm jus a todas as primazias e esta, a relativa á correcção da pronuncia, nós lh'a cedemos independentemente de... qualquer colligação.

De resto, já na nossa malograda Assembléa Constituinte, de 1823, era proclamada (valha a verdade—por um representante mineiro) tal superioridade do dialecto mineiro e a inferioridade da pronuncia paulista.

Dizia, na sessão de 27 de outubro de 1823, o deputado Teixeira de Gouvêa, que depois foi senador do Imperio:

«E' geralmente reconhecido que, assim como na provincia de Minas Geraes é mais apurado o dialecto, assim tambem na de S. Paulo é onde o ha menos correcto.»

O mesmo conceito é reproduzido na Camara dos Deputados, em 1826, na sessão de 8 de agosto, pelo grande Vasconcellos. Outro mineiro (elles não esperavam que lhes dissessem) a fazer a apologia da sua terra:

«Basta saber-se que a provincia de Minas só por si contem a sexta, e talvez a quarta parte da população de todo o Brasil. Alli, o numero dos litteratos é incomparavelmente maior que o da provincia de S. Paulo; alli ha outros recursos, outra riqueza, outras circumstancias que não podem concorrer na cidade de S. Paulo. *Até passa como verdade incontestavel, que é uma das provincias do Brazil, onde melhor se falla a lingua portugueza.*»

—

Estas observações foram feitas no parlamento brasileiro quando nelle se tratou da creação dos cursos juridicos, cuja localisação era proposta, o que se venceu em S. Paulo e em Olinda.

Os debates a este proposito foram ardentes e interessantissimos. E' possivel que delles algum dia nos occupemos nesta secção.

Foi allegado por varios oradores que impugnavam a preferencia dada a S. Paulo á má pronuncia dos paulistas.

Receiavam que ella contaminasse a mocidade intellectual do Brasil.

Entretanto, mostravam os factos subsequentes que, bôa ou má, a pronuncia paulista nenhuma influencia jámais exerceu sobre a dos filhos das outras provincias que vieram fazer aqui o seu curso de direito.

Mas vejamos o que disseram estes parlamentares.

Mais se notabilisou, pela exaggeração, neste capitulo o erudito Silva Lisbôa, mais tarde visconde de Cayrú, nosso maior jurisconsulto commercialista.

Dizia elle na sessão da Constituinte de 28 de agosto de 1823:

«Uma razão mui poderosa me occorre de mais para a preferencia da universidade nesta Côrte, e é para que se conserve a pureza da pronuncia da lingua portugueza que, segundo diz Camões, *com pouca corrupção crê que é latina*. Sempre em todas as nações se falou melhor o idioma nacional nas côrtes. Nas provincias, ha dialectos com seus particulares defeitos; o Brasil os tem em cada uma, que é quasi impossivel subjugar, ainda pelos mais doutos do paiz.

E' reconhecido que o dialecto de S. Paulo é o mais notavel. A mocidade do Brasil, fazendo ahi os seus estudos contrahiria pronuncia mui desagradavel.

Demosthenes, sendo perguntado qual era a primeira prenda do orador, respondeu, *a pronuncia*; a segunda, *a pronuncia*; a terceira, *a pronuncia*.

Quintiliano diz que, por mais sabio e eloquente que seja o orador, desagradará tendo má pronuncia.»

—

Alguns viajantes têm tambem feito reparo no modo de falar dos paulistas.

Assim, Zaluar, na sua *Peregrinação pela provincia de S. Paulo*, á pag. 199, escreve o seguinte:

«A fala deste povo tambem tem um descanso e um sotaque que lhe é peculiar.»

Zaluar visitou S. Paulo em 1862.

Augusto Saint-Hilaire, que escreveu onze annos antes, dá sobre este assumpto algumas linhas mais, referentes, porém, ao anno de 1822:

Eis a sua fiel traducção:

«Segundo o que acabo de referir ninguem se deve admirar se os habitantes do campo, na provincia de S. Paulo, falam e pronunciam pessimamente o portuguez, á medida que os cultivadores de Minas, aquelles ao menos da parte oriental, têm uma linguagem geralmente correcta, e uma pronuncia que não differe da dos portuguezes da Europa, senão por maior grão de amenidade e de doçura. Em logar de *vossemecê*, abreviação de *vossa mercê* (vossa graça) pela qual se designa a segunda pessoa, os camponezes paulistas dizem constantemente *mecê*; [illegible] em logar de *macho* (mulet, mâle) e *also* em vez de *acho* (je trouve) etc.»

—

Entre os grammaticos, além das referencias já feitas, encontramos em Julio Ribeiro (e já era tempo de citarmos o insigne philologo, de tão saudosa memoria entre os paulistas) em sua *Gramm. Port.*, 7ª ed. n. 25, o seguinte:

«Os *Caipiras de S. Paulo* (o grypho é nosso) pronunciam *tiente, tioge*. Os mesmos e tambem os Minhotos e Trasmontanos dizem *tchapeo, tchave*.»

Como é consciencioso o erudito mestre!

Não são os Paulistas, são os *caipiras paulistas*, a gente rustica, os ignorantes que, em S. Paulo, assim falam. E' esta a verdade!

Como, pois, se póde em bôa fé, dar como defeituosa a pronuncia paulista, e attribuir-se-lhe incorrecção desta natureza!

Poderiamos então replicar que tambem, no Rio de Janeiro, se diz «*esteje, bassoura, mi da p'ra mim, que balas, freguez*.»

Poderiamos accrescentar que em Minas, a Siena da linguagem brasileira, se diz: «*fazê, pantano, aguas cirinosa, mais porem, mim, mais mió* etc.»

E em Lisbôa então?...

Mas argumentar assim não é argumentar.

Do que fica exposto, despresadas as digressões, a illação a deduzir-se é que existe uma pronuncia especial, peculiar aos paulistas, ou, mais exactamente, como veremos depois, a certa zona restricta do Estado de S. Paulo.

Em que se caracterisa essa pronuncia?

Zaluar e Saint Hilaire já em parte o disseram: em certo tom lento e descansado.

Para nós, não é este principalmente o cunho caracteristico da fala do paulista. Elle consiste sobretudo na pronuncia das consoantes com os seus sons peculiares, sem a substituição dos sons de *o* por *u*, e do *e* por *i*.

Por exemplo, o paulista dirá «côlegio, menino, Belém» em vez de *culleju, mininu*, como dizem fluminenses e mineiros, ou *Bleim, m'nino*, como pronunciam os portuguezes.

E' este o *quid* caracteristico e essencial do sotaque paulista. Os mais apontados, como sejam *mecê, nhô F., tiu, r'u, cruis*» são ou defeitos individuaes da gente rustica, ou mesmo formulas empregadas em tom familiar por pessôas cultas por gracejo ou para não destoar ás vezes do modo de falar do apoucado interlocutor.

Quem attribuiria ao dialecto normal de outros brasileiros ou de portuguezes as seguintes locuções empregadas nos meios em que elles vivem: «*Suncê, Vancê, Vosmecê, Seu F., interpetrar, craoão, não deixar de não fazer etc.*»?

Temos dito, ou temos deixado dizer, aqui agora—pronuncia, fala, accento *paulista*. Mas a verdade é que nunca se generalisou em toda a provincia, nem hoje se generalisa pelo Estado todo de S. Paulo essa pronuncia especial.

Foi ella sempre circumscripta á nossa capital e, além da capital, algumas das suas mais visinhas cidades do Oeste, e quanto ás do Nordeste, não se extendeu além de Pindamonhangaba.

—

Hoje está ainda muito mais restricta. A influencia do forasteiro tem-n'a, infelizmente, quasi completamente eliminado.

Em S. Paulo, por exemplo, hodiernamente singularisam-se as familias em cujo seio se conserva a antiga e pitoresca pronuncia dos nossos honrados avós.

Mas, antes de apontarmos algumas individualidades conhecidas, abordemos resolutamente a questão—se é de facto desgraciosa a pronuncia paulista, se ella merece os apodos com que outr'ora a condemnou o illustre visconde de Cayrú.

—

Difficil a resolução deste quesito, pela falta de juiz competente.

Aquelles que falam diversamente por certo hão de taxar de desgraciosa a pronuncia paulista. Os proprios paulistas que teriam de ser julgados não podem ser juizes em causa propria.

Nesta conjunctura, ha de ficar o pleito por se decidir. *Sub judice lis... erit.*

O juiz teria de ser, por exclusão de partes, algum extrangeiro. E o objecto do laudo, não a correcção propriamente, mas a belleza, a sonoridade, a musica, desta pronuncia.

Ora, nestes termos, se nos permittem vamos trazer um testemunho que designaremos apenas por uma inicial, mas cuja authenticidade e competencia asseguramos.

Tivemos, já lá vão algumas dezenas de annos, um velho preceptor francez, ou mais propriamente da ilha da Corsega. Era um homem erudito e polyglotta. Residente no Rio de Janeiro, fôra, em certo tempo frequentador dos tribunaes, da Camara dos deputados, e tivera occasião de admirar os mais notaveis oradores brasileiros.

Pois bem, dizia-me frequentemente mr. V., meu saudoso mestre: «Quando eu ouvia Gabriel, achava bella a lingua portugueza!»

Ora, ninguem ignora o accentuado sotaque paulista que caracterisava a dicção do grande orador paulista.

Essa particularidade, aliás, conservou-se e ainda se conserva em todos os seus parentes.

Tambem José Bonifacio, o moço, era notavel pelo seu accento paulista.

E quem jámais se lembrou, ainda longinquamente, de acoimar como desgraciosa a dicção do mais eloquente dos nossos tribunos?

Não lhe constituia ella, ao contrario, um merecimento a mais?

Dir-vos-ão: nos grandes homens até os proprios defeitos sobresahem como virtudes, assim como na belleza feminina os proprios senões não lhe fazem, por vezes, senão realçar mais a graça.

E' possivel.

Confessam, então, que, pelo menos, nos nossos grandes oradores a pronuncia paulista não se considera defeito que lhes minore o merecimento, e, ao contrario, augmenta-lhes a admiração que provocam os seus talentos.

—

Agora que, pensamos, não nos será concedido que o sotaque paulista não é feio, que tem mesmo algo de pittoresco e, ousemos mais, de sympathico e de gracioso, vamos enumerar entre as personalidades paulistanas aquellas das mais conhecidas que ainda conservam vestigios da antiga e genuina pronuncia dos velhos paulistas: Dr. Campos Salles, Dr. Cerqueira Cesar, Dr. Gabriel Piza, apesar do perfeito parisiense que se tem tornado, Dr. Candido Rodrigues, o finado Dr. Antonio de Godoy, de saudosa memoria, e o seu venerando pae dr. Miguel de Godoy, dr. João Bueno, dr. Pinto Ferraz, dr. Luiz Piza [illegible] Conselheiro Bento de Paula Souza, o dr. Francisco Queiroz e principalmente o seu finado irmão, o dr. Augusto Queiroz, dr. Peixoto Gomide, coronel Fernando Prestes, coronel Mello e Oliveira, dr. Azevedo Marques (o deputado), dr. Vicente Mamede, dr. Brasilio Machado, dr. Arthur Prado, dr. Martinho Prado, o finado Barão de Ramalho, o finado dr. Paula Toledo e os seus dignos filhos, drs. Antonio Augusto e Francisco Eugenio de Toledo.

E tantos outros, e tantos outros!

E nas senhoras, então, como é bonita a defeituosa pronuncia dos paulistas! Especialmente quando é tambem graciosa a bocca que a profere...

Occorrem-nos alguns nomes de distinctas senhoras e gentilissimas senhoritas do *high-life* paulista, mas de paulistanas da gemma cujas palavras, por quem as ouve, sôam com indefinivel encanto e se conservam phonographadas nos ouvidos com indefinivel delicia por tempo infinito.

Gazetilha

NOTA DO DIA

A recepção festiva que se fez em Santos á distincta officialidade da canhoneira *Patria* foi a nota do dia de hontem. Com destino áquella cidade correram diversos trens especiaes conduzindo grande numero de pessôas que desejavam tomar parte naquelles festejos. A' noite, a *tuna Patria*, de volta de Santos, percorreu as ruas da cidade, tendo vindo tocar á porta de nossa redacção uma das bellas peças do seu repertorio.

Dr. Almeida Nogueira

Ha já dias, o nosso eminente collaborador dr. Almeida Nogueira, devido a uma *influenza* que o acommetteu, tem guardado o leito. Felizmente, suas melhoras accentuam-se, não obstante achar-se ainda de cama.

Desejamos ao nosso illustre amigo o prompto restabelecimento de sua saude.

Centro Academico 11 de Agosto

O *Centro Academico 11 de Agosto* deve realisar uma sessão ordinaria hoje, á 1 hora da tarde.

Academicos do Rio

Hoje, á 1 hora da tarde, os academicos do Rio, actualmente nesta capital, visitarão a Faculdade de Direito.

Procurador Geral da Republica

O Supremo Tribunal Federal recebeu ante-hontem um officio do sr. ministro da Justiça communicando haver sido nomeado para o cargo de procurador geral da Republica, em substituição ao sr. dr. Epitacio Pessôa, o sr. dr. Oliveira Ribeiro.

A posse do novo procurador geral está marcada para hoje, não se tendo dado ante-hontem, mesmo devido ao adeantado da hora em que foi recebido o officio e por já haver o sr. dr. Epitacio Pessôa funccionado em alguns feitos em que era interessada a União Federal.

A causa da demissão do sr. dr. Epitacio Pessôa é a remoção do juiz federal da Victoria para Pernambuco. S. exa., entrevistado ante-hontem por um representante da *Noticia*, fez declaração positiva a esse respeito, podendo-se mesmo depreheuder da entrevista que s. exc. acredita que todo o tribunal se manifestará contra a remoção e pela nomeação de um dos candidatos da lista triplice.

Senador Ruy Barbosa

Fala-se que o sr. senador Ruy Barbosa resolveu definitivamente seguir para a Bahia, onde se demorará alguns dias.

Obras de Pedro Americo

Consta que a escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro vai fazer uma exposição das obras deixadas pelo grande pintor Pedro Americo, á imitação da que fez quando falleceu Victor Meirelles.

«O Voluntario»

No bairro de Sant'Anna, sob a direcção do sr. J. Rabello Coelho, appareceu *O Voluntario*, orgam litterario, humoristico, noticioso e recreativo.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Casamento de brasileiros em Paris

No consulado do Brasil realisou-se ante-hontem o casamento do sr. José Alves de Camargo, capitalista em São Paulo, com a exma. sra. d. Luiza Affonso Franco, filha do barão de Pedro Affonso.

O casamento religioso effectuou-se na egreja de Santo Agostinho, sendo testemunhas da noiva o sr. dr. Gabriel de Piza, ministro do Brasil, e o barão de Teffé, e do noivo os srs. Antonio Carlos da Silva Filho e Saturnino Gomes.

Sarah Bernhardt

O *Jornal do Commercio* recebeu o seguinte telegramma da grande artista Sarah Bernhardt:

«Quer ter a bondade, caro sr. redactor, de ser meu interprete perante a imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo! Acabo de ler com vagar todos os artigos, de censura e de elogio, e agradeço do fundo do coração a todos aquelles que disseram tão bellas e nobres cousas.»

Pavilhão brasileiro

O pavilhão brasileiro, que figurou na Exposição de S. Luiz, na America do Norte, e vai ser collocado na Avenida Central, no Rio, ficará no centro de um grande jardim, isolado por 36 arvores, distribuidas em redor do mesmo pavilhão.

Canhoneira «Patria»

Regressaram hontem de Santos os alegres rapazes que compõem a *Tuna Patria*, que áquella cidade foram em visita ao bello vaso da marinha de guerra portugueza.

Da estação da Luz dirigiram-se para o largo da Sé, tendo antes passado pelas ruas centraes, tocando bonitos fados em frente das redacções dos jornaes.

As noticias referentes ás festas hontem realisadas em Santos sahem na nossa secção telegraphica.

Despacho de hoje

Despachará hoje com o sr. presidente do Estado o sr. secretario do Interior.

Dr. Paula Guimarães

De Caldas, regressaram hontem o sr. general dr. Paula Guimarães, presidente da Camara dos deputados federaes, e sua exma. esposa, seguindo [illegible] mesmo, pelo nocturno, para o Rio.

Governador da Bahia

Do *Jornal do Commercio*:

«O dr. José Marcellino, acompanhado dos medicos assistentes, auctoridades policiaes, officiaes do Regimento e praças de policia, foi para o Hospital Santa Isabel.

O trabalho radiographico foi effectuado em posições differentes. A bala está alojada na região sacra. A extracção do projectil será effectuada na quarta-feira proxima.

O estado geral do enfermo é satisfactorio.»

Prolongamento da vida humana

Um sabio inglez, o dr. Horddson, acaba de descobrir um meio infallivel (diz elle) de prolongar a vida humana a limites até aqui não attingidos.

Segundo esse doutor, a média da existencia humana devia ser 150 annos. Se não alcançamos essa duração é que, segundo a pittoresca expressão do mesmo sabio, cavamos o nosso tumulo com os nossos proprios dentes. O que equivale dizer que comemos de mais e que o excesso de alimentação abrevia a nossa existencia. Na sua opinião, o homem devia comer apenas uma vez por dia.

Ah! se realmente fosse esse o remedio!

«A Noticia»

Sob a direcção do sr. S. Stylita Junior, appareceu sabbado ultimo, em Bragança, *A Noticia*, a qual desejamos muitas felicidades.

Conferencias litterarias

Iniciaram-se hontem, ás 7 1/2 horas da noite, no Club Juiz de Fóra, as conferencias litterarias, orando o nosso presado collega Azevedo Junior, que dissertou sobre *A celtice*.

Para a estréa das conferencias não podia ser melhor a escolha do orador, que é, incontestavelmente, não só um mestre da palavra, como um de nossos mais notaveis escriptores.

Arcebispado do Rio

Do *Diario de Santos*:

«Com a maior satisfação noticiamos hoje a proxima escolha do nome do virtuoso prelado d. José de Camargo Barros, actual bispo de S. Paulo, para o elevado cargo de arcebispo da archi-diocese do Rio de Janeiro, em substituição a d. Joaquim Arcoverde, a quem vai ser conferido o chapéo cardinalicio.

Folgamos em noticiar o facto que trará a mais justa alegria a todos os catholicos que se habituaram a ver em d. José o exemplo das virtudes christãs.»

DUAS POR DIA

Viajam dous avarentos. O paiz que atravessam não tinha muitas hospedarias. Um dia perceberam que não encontrariam onde comessem e um delles perguntou ao outro.

—E você lembrou-se de trazer alguma cousa?

—Trouxe uma garrafa de vinho.

—Ainda bem.

—E você?

—Eu trago uma lingua secca.

×

Tendo certo fidalgo umas divergencias com um lavrador, quiz tirar-lhe da mão um pau que trazia, para lhe dar com elle; porém o lavrador, levantando-se, disse-lhe:

—Busque vossa mercê outro, que este não lhe faltará que fazer.

Pão nosso de cada dia

—Já viu o ultimo numero do *Arara*? Traz uma pagina relativa aos criticos de Sarah Bernhardt: a eminente actriz transforma-se alli numa joven e formosa dama, com um palminho de cara petulante a valer, e contempla, desdenhosa, alguns criticos indigenas que, de binoculo em punho, lhe procuram descobrir no rosto as rugas, os *pés de gallinhas*, as sardas e... o resto. Entre esses criticos figura o auctor da secção *Pão nosso de cada dia*. No texto vem uma bôa meia duzia de carapuças á guiza de critica theatral. Pelo que li, no *Arara*, o seu critico amofinou-se devéras com o que disseram sobre a edade de Sarah Bernhardt, sendo de acreditar, pelos modos, que esta excelsa comediante lhe passou procuração para defendel-a. Que me diz a isto?

—Conheço muito o critico do *Arara*, e acho-lhe uma graça infinita. Vi tudo que o Bento Barbosa pintou e li tudo que o Leiroz escreveu. A que cargas d'agua, porém, arvora-se o homem em defensor das rugas de Sarah? Não comprehendo o jogo...

—Ora essa! Nada mais nada menos: uma indignação artistica. Elle acha que Sarah deve ser intangivel em tudo—no genio e nas rugas. O Tempo não existe para a grande artista: ella não póde envelhecer como qualquer mortal. Deu-lhe p'r'alli e... tudo está clarissimo como... uma nuvem de gafanhotos. Dahi a sua quisilia delle com o critico que descobriu no rosto de Sarah o segredo de sua apparencia juvenil...

—Ah! é a historia do *esmalte de toilette* que Sarah usa muito ás escondidas no seu camarim, onde ninguem, ao que dizem, penetra sem aviso previo?

—Isso mesmo. O critico deu ao desespero com essa revelação, que alarmou o mundo theatral. Sarah *esmaltada!* Ora essa! Como a critica desrespeita assim um genio como o da grande tragica franceza, proclamando um *segredo de camarim?* Fuzile-se, por tamanha falta de attenção aos genios, esse terrivel critico que ousou pôr a nu as rugas de Sarah... Tem graça tanta indignação!

—E tome a critica para o seu tabaco... Entretanto, mal sabe elle que a admiração não é critica, na phrase de um mestraço. Dahi a sua cegueira por tudo que diz respeito a Sarah. E' um genio—e basta. Mas esqueceu-se o plumitivo do *Arara* que o envolucro physico dos genios é tão contingente, tão precario como o de todos os bipedes deste mundo, genios ou idiotas.

—Demais, o homem levantou uma tempestade num copo d'agua. Não houve um critico em S. Paulo que lhe não prestasse a devida homenagem. Todos foram unanimes em acclamar o seu trabalho genial. Não importou isso, porém, no embaçamento do vidro de augmento de seus binoculos a tal ponto de cada qual não distinguir por elle que Sarah havia envelhecido, havia perdido a frescura natural de sua pelle, havia adquirido algumas rugas profundas que o esmalte não pudera encobrir, apesar da sua requintada arte de *toilette*.

—Qual! Mas isto é vontade que o critico do *Arara* tem de se exhibir. Não seria melhor que elle se mettesse lá comsigo na sua *Arcadia* e não viesse comprar brigas?

—Perfeitamente: tanto mais que o auctor do *Pão nosso* não é para brincadeiras. Ora... ora... ora... para que havia de dar o nosso amigo Leiroz? Só mesmo a Sarah poderia fazer este milagre: converter aquelle plumitivo em critico theatral...

—E com quem foi elle mexer! Ah! tenho cá uma idéa: o amigo Leiroz não quer briga, não quer nada; o que elle quer já eu o sei de sobra. O sr. Leiroz pretende mandar vir da Europa o tal *esmalte de toilette* que usa Sarah e, por isso, assenta de fazer reclame ao tal producto que exporá á venda. *That is the question.*

—Bem lembrado. O Leiroz é de força. Mas o caso é que o reclame está feito e... bem feito.

×

Este dialogo foi apanhado nos corredores do *Sant'Anna* por um indiscreto reporter, que o trouxe ao chronista desta secção a titulo de curiosidade.

W.

Resenha dos jornaes

As folhas de hontem

«**Correio Paulistano**»—*Carta de Lisbôa*, de Mascarenhas Galvão. *Vida medica*, artigo do dr. Ulysses Paranhos. Bem desenvolvidas as outras secções.

—

«**O Estado de S. Paulo**»—Não traz artigo, mas, em compensação, publica um copioso serviço telegraphico e de informações.

—

«**Fanfulla**» — *La giornata*. Telegrammas. *Vita italiana*, carta de Roma, de Alceste de Ambrys. *Carriere scientifico*: *Sull' insegnamento della Fisiologia sperimentale all' Universita di Napoli*, pelo dr. Abardo Saniare. *Leggendo e annotando* e as suas outras muito bem feitas secções.

—

«**O Commercio de S. Paulo**» — *O café. O cambio. Chronica financeira*: Pelo extrangeiro. *Gazetilha. Pão nosso de cada dia*, chronica de W. Canhoneira *Patria*, noticias das festas de Santos. *Theatros etc. Resenha dos jornaes. Imprensa do Rio. Telegrammas* e *Atravéz de S. Paulo*.

Conferencias litterarias

A nova série—Morales de los Rios—Os olhos

D'O **Paiz** de hontem:

«A nova série das conferencias litterarias com tanta fortuna emprehendidas no Instituto de Musica, começou hontem, com a de Morales de los Rios sobre *Os olhos*. Para muita gente esse nome não era conhecido, ou antes—não era conhecido como o de um fino prosador; de Morales conheciam a feição artistica, sabiam os projectos e as construcções graciosas de que elle se constituiu em dado momento quasi o privilegiado, e que agora avultam mais alvicareiramente na série interminavel dos seus desenhos da avenida; não o sabiam, entretanto, um litterato, mau grado os artigos de arte espalhados por toda a imprensa do Rio, em que a cultura esthetica se allia a um estylo elegante e terso.

Os que foram presentes á conferencia, porem, tiveram a surpresa compensadora. Morales de los Rios é um typo insinuante de palestrador, de *causeur*, diriamos com uma pontinha de snobismo; a palavra sae-lhe fluente, clara, o gesto natural e incisivo; a narrativa espontanea dos labios sem esforço. E foi assim, falando como se conversasse alto com o auditorio, sem prender-se á cadeira, antes passeando de quando em quando no estrado, como se passeasse em um salão de palestra, que Morales fez a sua conferencia.

Esta, deve-se dizel-o, foi pontilhada ás vezes de palmas e de risos, quando algum chiste do palestrador avivava o bom humor dos assistentes. Eis o que elle disse:

«Faz a sua propria apresentação gracejando e desculpando-se de que o tenham chrismado benevolamente de homem de lettras e orador, quando esta mais affecto profissionalmente a trabalhos mais rudes e só por desenfastio conversa com as musas, que alli têm o seu templo.

Faz a definição physiologica dos olhos humanos e cita especies zoologicas e mineralogicas que se caracterisam pelos seus nomes ou pelos seus particulares relativos ao assumpto da conferencia.

Não entrará na pathologia medica dos olhos, fugirá da architectura e dos olhos de suas volutas, dos olhos das pontes, dos *olhos* do panno de theatro, etc., e passará como gato sobre brazas sobre os versos de Horacio e as pilherias de Molière.

Estuda e descreve os olhos das diversas raças e povos e graceja sobre os preconceitos a este respeito.

Descreve os olhos segundo a sua côr, as suas fórmas e as suas procedencias ethnicas.

Entra a descrever os quatro sentidos corporaes e salienta a importancia da da visão sobre os restantes, que são complementos do primeiro.

Explica como a expressão do olhar póde resumir a influencia sobre o espirito dos sete peccados, das sete virtudes, das quatro virtudes theologaes, das sete dôres do espirito santo e dos doze fructos dessa pessôa da trindade christã, e, sempre gracejando, cita o jogo physionomico dos actores, desde Roscius até Novelli e Fregoli.

Classifica os ultimos segundo a sua expressão docuta—tristes—colericos—espirituosos—alegres—meigos—amorosos—insinuantes, com uma porção de variantes dessa classificação elementar.

Todos esses effeitos são devidos ao jogo combinado da *pupilla* das *sobrancelhas* e das *pestanas*, sobretudo da primeira.

Entretanto, nas sublimes esculpturas da antiguidade, cheias de expressão, os esculptores representavam as physionomias dos deuses, dos imperadores e das grandes figuras historicas, desprovidas da pupilla, das orbitas oculares, até a moderna esculptura cheia de vida como a Ceres de Carrier Belleuse, no pavilhão de Marsan, em Paris, e no grupo da Dansa, na Opera, da mesma capital.

Supprimi a visão, diz o orador—e a vida fica reduzida á maior insipidez.

Sem a visão as obras da architectura ficariam reduzidas á necessidade de se abrigar contra as intemperies, a pintura e as obras dos mestres de todos os tempos não existiriam, bem como as obras esculpturaes.

Sem a visão, nem Cellini, nem Lucca della Robbia, nem Palissy, nem Da Vinci, nem a pleiade dos artistas que tanto contribuiram para o progresso da *indumentaria* humana.

Sem vista, não existiria a astronomia, nem estudos planetarios relacionados com a nossa existencia, a anatomia não teria ido procurar a saude nos musculos vibrantes do corpo humano, o microscopio seria um mytho, Pasteur, os raios Rœntgen, os X e o radium, um sonho de homens cegos.

Sem a visão, adeus ás côres, á belleza das flôres, ao gosto das fazendas, das rendas, dos enfeites e dos *chapeus*... não veriam estrellas, é verdade, os que tivessem de pagar contas de modista.

A arte se apodera do olhar, crea typos que encarnam qualidades physionomicas talvez bem afastadas do remexido olhar de Messalina, do nariz curto de Cleopatra, dos traços physionomicos verdadeiros das medusas, das Parijal, não do Minotauro, das Helenas... cujos olhares devem differir grandemente daquelles que illuminaram o rosto das Dido, das Calipso, das Medea, das Lucrecia Tarquinia, das Rachel, das Rebecca, das Sulamita, das Margarida, das Ophelia, das Magdalena, das Fornarina, das Maria Stuart, das Josephina Bonaparte... como differentes seriam os olhos e a expressão das Beatriz, das Santa Thereza, das Santa Rita, das Santa Isabel da Hungria... que nada se pareceriam com o sentimento expressado pelas Judith, as Charlotte Corday, as Carmen, as Joanna d'Arc, as Catharina da Russia e as Isabel da Inglaterra.

Relembra o olhar de Nossa Senhora no decurso de sua existencia, o de Jesus, e passando do pathetico ao jocoso, descreve os logares dos que, no oriente e no norte da Africa, vão de cuçada á procura de olhos de mouriscas e acham uma hungara sob as vestes de uma odalisca.

Chama a attenção para os poetas da antiguidade, que rarissimamente e apenas como incidente, cantam os olhos das mulheres, elles que até cantaram o collo, o joelho e a côxa de suas contemporaneas.

Parece que o christianismo teve o condão de attrahir sobre os olhos a attenção que elles devem merecer dos artistas.

Cita o olhar inexpressivo das imagens dos *Primitivos* e dos *Icones*, e seguindo chronologicamente as producções da pintura cita as madonas de Raphael e de Murillo, a vida das figuras de Rubens, as palpitações da carne nas obras de Ribeira, Rembrandt, e faz considerações sobre os retratos de Fornarina, da Gioconda e dos modernos pintores de retratos.

São os modernos poetas que têm usado e abusado da inspiração bebida no iris das pupilas de suas amadas.

Não citará poetas de nenhuma nacionalidade, apesar de ter feito uma selecção... não quer estabelecer parallelos.

Prefere apresentar quadrinhas e modinhas que são o reflexo do sentimento popular, referindo-se aos olhos, e lê uma série dessas quadrinhas, que muito agradam á concurrencia.

O orador, que tem ido varias modinhas espanholas, repara com prazer o subidinhado pelos risos do auditorio, que o entende melhor quando lê o hespanhol do que quando fala o portuguez...

Estende-se logo sobre os rifões, annexins, adverbações, metaphoras, exclamações e phrases vulgares, nos quaes os olhos servem de base ás phrases.

Esta parte do discurso, cheia de commentarios, anecdotas e gracejos, é muito apreciada pelo publico.

Entra a falar no mau olhado, na mythologia do olho e do olhar, nas superstições e amuletos diversos, e o publico segue esta parte do discurso com vivissimo interesse.

Fala nos cégos, nos excesso dos doentes da vista, em Santa Luzia, padroeira da vista, e esboça uma interessante peroração sobre as *tapadas* do Oriente, de Algeciras, na Hespanha, e de Lima, no Perú, que vão aos seus alazeres com o rosto encoberto, deixando apenas ver o olhar ou um dos olhos apenas.

Lembra os moucharabiehs orientaes, os cierros ou miradores hespanhóes, as persianas e portinhas das moradas, renda de ricas madeiras esculpturadas collocadas entre a vista dos curiosos e os mysterios do lar ou do harem.

Trata ainda da mascara de veludo através da qual scintillam dous olhos mysteriosos; do véo dos chapéus, e cita Bourget e outros psychologos, que se occuparam de tão subtil materia.

O orador, que se propõe esgotar o assumpto, fala nos oculos, nos monoculos na sua invenção, na sua historia e nos seus mais modernos modelos.

Os olhos artificiaes são ainda um capitulo do discurso de Morales de los Rios, o qual ainda nos fala nas lagrimas, citando modinhas, quadrinhas e anecdotas, no somno e na morte.

Não querendo deixar o auditorio sob tão triste impressão, lê quadrinhas engraçadas e citações sobre a cegueira, as lagrimas, o somno e a morte, e termina dizendo:

«Vai morrer a palavra nesta tribuna nesta tarde, para resuscitar brilhante daqui a oito dias.

A sua existencia foi enfadonha e a sua agonia será breve; ajudai-me a fechar os olhos piedosamente a estas lucubrações sem espirito, antes de que o vosso logro indignado chegue a fazer, permitti que eu que me ponha desde já... no olho da rua.»

Uma salva de palmas coroou a este formoso e o conferencista.»

Imprensa do Rio

«Jornal do Commercio»—Dos seus telegrammas, vêm de Paris e Londres:

«O emprestimo que o governo russo pretende contrahir, é o correspondente do jornal «Le Liberté», será emittido em novembro proximo e montará de 50 milhões esterlinos, das quaes as praças francezas, segundo os calculos feitos, ficarão com 26 milhões, a Allemanha com 16, a Inglaterra com 5 milhões e os Estados Unidos com 3.»

«O correspondente do «Daily Express» em Tokio diz constar em altos centros politicos que o rei Eduardo irá conferir ao Mikado a Ordem da Jarreteira.»

Chronica extrangeira, de Alter Ego; *O que vai por ahi*, de Raul; *Gazetilha*; *Varias*.

—

«Gazeta de Noticias»—Resumo setedomadario. As suas paginas illustradas. A secção *24 horas*. *Chronica*, de *O. S.* Nas *Notas e noticias*, faz referencias ao artigo politico do *Correio Paulistano* de ante-hontem. O resto, como sempre.

—

«O Paiz»—*A semana*, de Carmen Dolores. Sob o titulo *Os interesses do Thesouro*, trata da necessidade de se fazer uma diminuição nas despesas publicas que não forem reproductivas.

«Não se segue dahi que devamos cortar todas as que o forem. Não ha, certamente, o menor motivo para essa repulsa absoluta, quando se tratar de despesas que venham augmentar a riqueza publica e que são, sobretudo, as que concorrem para dotar o paiz dos apparelhos imprescindiveis ao progresso material e intellectual.»

—

«Jornal do Brasil»—Paginas illustradas. *Cartas portuguezas*, de Cunha e Costa. *Prophecias certas*, de Carlos de Laet, e *Noticiario* copioso.

—

«Correio da Manhã»—*O commercio e o governo*, artigo em que Gil Vidal censura o governo por não ter realisado o que prometteu ao commercio. Conde de Arthur Azevedo e o resto de sempre.

—

«A União»—No final de seu artigo *O nosso partido*:

«O nosso partido, o partido de Deus, é que mais ingentemente precisa ser composto e ordenado. Não nos absterdemos na disputa de ideaes, quando temos por escopo o Ideal; e, então, com os nossos braços e as nossas almas, aguerridos para o cumprimento da missão gloriosa, venceremos com a Verdade e a Justiça, forças e causas primeiras, de cujo concurso divino se effeite a vontade que nos anima, e de que somos simples accenos para a conquista da victoria final.

E o Partido de Deus que resta ser vinda formado.»

Theatros, etc.

SANT'ANNA

A companhia Taveira representou hontem, em *matinée* e á noite, com duas enchentes, a engraçada magica *O gato preto*.

—Hoje, realisa-se o ultimo espectaculo com a *Capital Federal*.

POLYTHEAMA

Os dous espectaculos, em *matinée* e á noite, foram hontem muito concorridos.

—Para hoje — variado programma.

O ACTOR MATTOS

Dirigiu-nos a seguinte carta o distincto actor Mattos:

«S. Paulo, 22 de outubro, 1905. Exmo. sr. Redactor—Deixo amanhã a patria minha para regressar á minha patria, deixo amigos meus que me recebem como irmãos para ir abraçar os meus parentes, que anciosos me aguardam . . . Que bella vida a minha! Aqui amigos devotados, além a familia, mãe, esposa, filho e irmãos!

Peço a v. exc. publicar estas linhas, em que, asseverei mais uma vez, deixo esta terra com o coração cheio de reconhecimento, gratidão e saudades.

A todos um leal aperto de mão do actor *Mattos*.»

Desejamos ao sympathico actor Mattos boa viagem e breve regresso.

Chronica social

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje:

O sr. M. R. de Sousa Nazareth, negociante nesta praça.

CASAMENTOS

Realisou-se ante-hontem, nesta capital, o enlace matrimonial das filhas do industrial sr. Guilherme P. da Silva, senhorita Elisa Fraum da Silva com o sr. Dino Bodra, e senhorita Mathilde Fraum da Silva com o sr. Alfredo Bodra.

O acto civil effectuou-se em casa dos paes das noivas, servindo de pera-Tympthos, por parte dos noivos, os srs. Armellindo Mattarazzo e Nuncio Chieffi e o sr. Guilherme P. da Silva Junior, por parte das noivas.

O acto religioso realisou-se na matriz de Santa Iphygenia, sendo testemunhas os srs. Clemente Mattarazzo e Luiz Medici, por parte dos noivos, e por parte das noivas o dr. João Degute e senhora, e o sr. Antonio Miguel e a sra. d. Julia Prates da Silva Baptista.

Após as cerimonias, houve um explendido baile em casa dos paes das noivas, o qual se prolongou animadamente até ao amanhecer.

FALLECIMENTOS

Noticiámos, ante-hontem, o fallecimento do sr. Viriato Bastos, morador á rua Bento Pires, 13, porque assim nos foi communicado.

Verificamos hontem, porém, ter sido a nossa bôa fé illaqueada por um gaiato despreocupado, porquanto o sr. Viriato Bastos ainda não pensa ir desta para melhor.

Falleceram:

Em Amparo, o sr. Candido de Godoy Franco.

—Em Tatuhy, a menina Maria José, filha do sr. Luiz Gonzaga; a sra. d. Maria das Dôres, irmã do sr. João Antonio Ferreira da Costa, e o sr. Luiz Antonio dos Santos.

—Em Aldeia, a sra. d. Maria das Dôres de Toledo Martins, mãe do sr. Francisco Martins Teixeira e sogra do sr. Arthur Begido.

Roubo descoberto

A policia de Santa Iphygenia conseguiu descobrir que o gatuno Pedro Avelino de Freitas, criminoso evadido da cadeia de Limeira, onde cumpria pena de 9 annos e 4 mezes de prisão, e que foi capturado naquella diligencia, ao sahir do recolho da séva da noite passada, que se deu em falso de recente anno, em casa do sr. Attilio Fonzo, á rua da Gloria, n. 208.

GRUPO ESCOLAR DE ITAPETININGA

Director: Pedro Voss

COMPOSIÇÕES PREMIADAS

4º ANNO

Professor: Adherbal de Paula Ferreira

Alumno — Raphael Gonzalez

IDADE 12 ANNOS

Dizei como é que todos os vossos sentidos pódem ser impressionados por um passeio ao campo, numa bella tarde de verão.

No verão passado, eu e dous amigos fomos dar um passeio ao campo. A tarde estava fresca, uma a mais leve aragem agitava a ramagem do arvoredo.

Um dos amigos exclamou: — «Oh! que lindas flôres! Mamãe faz annos hoje, e eu vou levar-lhe um ramilhete.» E logo começamos a apanhar as flôres, que eram lindissimas.

As flôres eram muito cheirosas. Depois de prompto o ramilhete, saimos outra vez para o campo. Quando lá chegamos, as flôres começavam já a murchar com o calor do sol. Então, como o outro regalo estava perto, paremos na agua o ramilhete e logo as flôres voltaram a si, começando a viçejar.

Voltámos então para casa satisfeitos do bello passeio que fizemos.

Ilustramos abaixo quatro bellos modelos de *toilettes* femininas, que, certo, as nossas gentis leitoras apreciarão com o seu apurado gosto artistico.

Toilette para ceremonia em crepe da China côr de tijolo claro, entremeio de renda de Veneza, etc. Saia franzida na parte superior e terminada por dous altos folhos que são retidos por um entremeio de renda de veneza o qual é enrimado por um estreito folho, que cercando a saia, termina junto á cintura.

Corpinho pregueado em sentido horizontal, e guarnecido por um fichu do mesmo tecido, pregueado, retido sob as pregas do entremeio, abrindo em V sobre um plastron de renda de veneza e cercado por dous folhinhos.

Mangas curtas guarnecidas por um camisão cerrado por um folhinho.

Cinto do mesmo tecido retido por duas applicações, imitando opala.

Este corpinho poderá ser terminado por uma longa alta pregueada e cercada por um folhinho, em vez de pregar este sobre a saia.

Chapeo em palha branca, guarnecido por horizontaes côr de rosa.

Toilette para baile em tulle pont esprit azul claro e renda de Chantilly branca, bordada com fantasias de madreperola. Saia de *tulle* disposta sobre taleta azul, ligeiramente franzida em volta da cintura e guarnecida na parte inferior por entremeios de renda de Chantilly bordada.

Corpinho decotado e franzido, guarnecido em volta do decote por uma *berthe* de renda de Chantilly bordada, a qual, por seu lado, é guarnecida por uma lita de setim azul franzida.

Mangas curtas, guarnecidas por um folho de renda retido por uma *fronzide* de lita de setim azul.

Cinto de setim azul.

—Toilette para passeio, em armure de seda grisperle, renda d'Alençon, jóia de velludo gris-fer, etc. Saia lisa na parte superior, terminada por dous altos folhos pregueados, abrindo na frente sobre um avental de renda d'Alençon e guarnecida por uma fita de velludo gris-fer, passada entre um viez de *armure* de seda *gris-perle* terminando ao lado direito por uma grande lagada.

Corpinho *bolero*, muito curto, terminado na parte inferior por uma larga *ruche* pregueada, retida ao meio por um viez da mesma seda no qual passa uma fita de velludo, terminando em lagada na frente e guarnecido por uma gola de velludo *gris-fer* sobre a qual são dispostos dous voltados de renda d'Alençon e abre em V sobre um plastron da mesma.

Mangas formando dous *bouffants*, guarnecidas por duas *ruches* eguaes ás do *bolero* e terminadas por dous folhos de renda.

Cinto muito alto e franzido.

Chapeu de palha clinzenta, guarnecido por plumas de egual tom e por uma fita de velludo azul saphira.

—Toilette para passeio em tafeta branco com xadrez côr de cereja, velludo côr de cereja e renda. Saia justa na parte superior e muito ampla na inferior, onde é guarnecida por estreitos folhos do mesmo tafetá finamente *plissés*, retidos por um estreito viez de velludo côr de cereja e terminando na parte superior por um botão coberto do mesmo velludo.

Corpinho franzido, formando *bolero* atraz, e longo na frente, onde é retido por dous bolões de velludo, terminado em toda a volta por um estreito folho *plissé* e guarnecido por um collete de velludo côr de cereja que abre sobre o peitilho de renda de Malines.

Mangas guarnecidas por folhinhos *plissés*.

Cinto em taleta côr de cereja, ou do mesmo tafetá, coriado em viez.

Chapeu em crina preta, guarnecido por grandes amazonas pretas.

Pelo nosso Estado

Pindamonhangaba—Do nosso correspondente, em data de 19:

Esteve na cidade o sr. Francisco Furtado Mendes Vianna, director do grupo escolar de Botucatu.

—Foi nomeada professora municipal, a senhorita Maria Rita Monteiro.

—Para exercer interinamente, o cargo de escrivão de policia, foi nomeado o sr. Antonio Pedro Teixeira.

—Tem faltado agua na cidade, nestes ultimos dias.

—No domingo foi jogado no *ground* do *Club Athletico Pindamonhangabense* um *match* de *foot-ball* entre o 1º *team* desse club e o 1º do *Sport Club Progresso*, havendo um bello empate de 0 a 0.

—No proximo domingo haverá no Velodromo corridas de bycicletas, para o que está sendo organisado um programma.

—Seguiu segunda-feira passada para São Paulo o dr. Paulo Leite de Assis, illustrado promotor publico de Espirito Santo do Pinhal que aqui esteve a passeio, em companhia de sua exma. familia.

—Para Cruzeiro partiu no dia 14 deste, o nosso estimado conterraneo padre Miguel Marcondes do Amaral.

—Acha-se nesta cidade, o nosso conterraneo sr. major Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral, que veio dessa capital procurar no nosso clima ameno, lenitivo para a sua saúde um tanto alterada por pertinaz molestia.

Bragança—O sr. Pedro de Freitas Jatahy contrahiu casamento com a senhorita Maria das Dôres Assis, filha do sr. coronel Assis Gonçalves.

—Acha-se nesta cidade o sr. Pio[illegible]

Tempo, 128".

3º parco—*Rosevi* em 1º, *Ironmo* em 2º. Poules do 1º, 128000; do 2º, 1272400.

Tempo, 414 1/5".

4º parco—*Sterlina*, em 1º, e *Capital*, em 2º. Poules: do 1º, 128000, e do 2º, 128700.

Tempo, 112" 1/2.

5º parco—*Madame*, em 1º, e *Ferramenta*, em 2º. Poules: do 1º, 80000, e do 2º, 1918800.

Tempo, 115".

6º parco—*Comedoro*, em 1º, e *Descrente*, em 2º. Poules: do 1º, 408500, e do 2º, 1328000.

Tempo, 120" 4/5.

7º parco—*Togo*, em 1º, e *Mourg*, em 2º. Poules: do 1º, 292800, e do 2º, 1808300.

Movimento geral, 42:700$000.

Declaração do sr. J. J. Seabra

RIO, 22—O sr. J. J. Seabra declarará amanhã pelos jornaes da capital que responderá ás accusações que o sr. Augusto Freitas lhe fez sobre o caso da Bahia, depois de deixar o cargo de ministro.

Festa da Penha

RIO, 22—A festa da Penha esteve *magnifica*: deram-se quatro desastres na estrada de ferro, em consequencia de embriaguez, occasionando quatro mortes.

Movimento do porto

RIO, 22—Entraram hoje neste porto os seguintes vapores:

Carrangolla, de S. João da Barra; *Muruyuy*, de Victoria; *Camões*, de Santos; *Floriano*, de Buenos Aires; *Tennyson*, de Nova York; *Campos*, de São João da Barra; *Santos*, do Rio Grande; *Jatyaia*, de Porto Alegre.

Sahiram:

Rio Amazonas, para Santos; *Itaipava*, para Porto Alegre; *Guanca*, para Antonina; *Tamar*, para Londres; *Bera*, para Para; *Nemburn*, para Nova-York, *Ternero*, para Paranaguá; *Cardiff*, para Rio Grande do Sul, e *Garcia*, para Santos.

Governador da Bahia

BAHIA, 22—No exame radiographico que se procedeu na pessôa do sr. José Marcellino, governador da Bahia, não se encontrou a bala. Foram soltos fm pagem do dr. Luiz Vianna, dous vaqueiros e o dr. Luiz Vianna, que seguiu para a sua fazenda.

EXTERIOR

Em viagem

PARIS, 22—O presidente Loubet e o sr. Rouvier acompanhados de sua comitiva, partiram para a Hespanha.

Proposta recusada

TANGER, 22—Os negociadores recusaram a proposta do mouro El Valente, que versava sobre a entrega de seu irmão em poder das auctoridades marroquinas antes da relação dos officiaes inglezes.

Grève geral

MOSCOW, 22—A associação dos empregados dos *Railways* lançou um appello concitando todos os outros seus collegas a uma grève geral na Russia.

Manobra politica

MOSCOW, 22—A grève geral que as greves dos empregados dos *Railways* sejam movidas por machinações e tramas politicos. Outrosim, pensa-se que tudo caminha para a declaração de uma grève geral dos empregados dos *Railways* em Moscow e Petersburgo até o fim do corrente anno.

Partida

PARIS, 22—Os empregados superiores da municipalidade partiram para Madrid afim de ali assistirem aos festejos que se preparam em homenagem ao presidente Loubet.

Almirante Togo

TOKIO, 22—O almirante Togo fez a sua entrada triumphante, e recebeu um relatorio que teve grandes elogios á marinha japoneza.

Socialistas em opposição

VARSOVIA, 22 — Uma proclamação politica declara que os socialistas são oppostos ás eleições que se têm de realisar alli.

Ultimatum

VIENNA, 22—Assegura-se nos circulos diplomaticos que as potencias tencionam dirigir um *ultimatum* á Turquia por causa da fiscalisação financeira que a mesma exerce na Macedonia. No caso contrario, farão uma demonstração naval collectiva.

Grandes chuvas

ROMA, 22—As chuvas em Catanzaro têm sido copiosas causando nos campos e plantações grandes estragos e prejuizos.

Monumento ao Papa

ROMA, 22 — Acaba de ser inaugurado em Riesi um monumento ao papa, em meio de grandes solemnidades.

Cardeal brasileiro

ROMA, 22 — Diz saber a *Tribuna*, de fonte certa, que até meiados de novembro proximo, S. S. o Papa Pio X conferirá o chapeo cardinalicio a monsenhor d. Joaquim Arcoverde, actual arcebispo do Rio de Janeiro.

Através de S. Paulo

Vias de facto

Elias Marcondes e Affonso Justino do Espirito Santo, moradores em Villa Cerqueira Cesar, aggrediram-se, hontem mutuamente, por questões de pouca monta.

Os contendores foram presos á ordem do sr. 5º subdelegado da Consolação, que os mandou á Central, afim de serem medicados.

Examinou-os o dr. Honorio Libero.

Guarda Nacional

Acham-se já installados no vasto e confortavel edificio do largo da Sé, n. 5, a Secretaria geral e demais dependencias do commando superior da Guarda Nacional neste Estado.

O expediente será despachado diariamente, de 1 ás 3 horas da tarde.

—Os exercicios de instrucção militar e da escola de esgrima serão recomeçados do dia 25 em deante.

Apresentou-se ao quartel-general, escudeiro havia sido designado, o tenente Reis, secretario do 71º regimento.

—O capitão dr. Sousa Barros já fez entrega ao chefe do commissario que antes em serviço no Corneto de 5. Cruz, do commandando interino de todo quanto viu e observou alli, durante os combates

Contos para todos

LAGRIMAS

Numa tarde de novembro, a grade da prisão de mulheres de Auberive, abrindo-se, deixou passar uma mulher de uns trinta annos, com um vestido de lã, e na cabeça uma touca de linho que encaixilhava de maneira extranha o seu rosto pallido e gordiche, dessa gordura livida e mole desenvolvida pelo regimen das prisões. Era uma presa que acabava de ser posta em liberdade. Condemnada por infanticidio, havia exactamente seis annos que uma carruagem cellular a levara alli. Depois de tomar conta dos seus farrapos e do seu pecullo, tornava a encontrar-se finalmente livre, com a sua folha de marcha para Langres.

A diligencia para Langres partira já. Intimidada, dirigiu-se para a principal estalagem da terra, e, com voz mal segura, pediu um quarto para passar a noite. A estalagem estava cheia, e o estalajadeiro, que não gostava de albergar daquellas «avesinhas», aconselhou-lhe a que fosse á outra estalagem.

A mulher foi, mais timida e mais embaraçada do que nunca, bater á porta da outra estalagem, que não passava, afinal, de uma cantina para trabalhadores. A cantineira mediu-a com olhar desconfiado, farejando sem duvida uma presa em liberdade, e por fim despediu-a, allegando que não dava dormidas.

A infanticida não ousou insistir; afastou-se de cabeça baixa, emquanto que no fundo de si mesma se erguia um odio surdo contra este mundo que a repellia.

Não tinha outro recurso senão dirigir-se a Langres a pé. No fim de novembro, a noite vem cedo; ella encontrou-se em breve envolta na sombra, na estrada pardacenta que fugia entre o bosque, e onde o vento do norte soprava rudemente, levantando montes de folhas mortas.

Depois de passados seis annos de vida sedentaria e recluza, ella nem já sabia andar; as articulações dos seus joelhos estavam como que pregadas; os seus pés acostumados aos tamancos viam-se apertados nos sapatos novos. Ao fim de uma legua tinha empolas e sentia-se fatigadissima. Sentou-se numa pedra—estremecendo e perguntando a si propria se ia ser obrigada a morrer de frio e de fome, naquella noite negra, sob aquelle gelo que fluctuava em cima.

De repente, na solidão da estrada, através as rajadas do vento, pareceu-lhe ouvir os sons longinquos de uma voz que cantava.

Aparou o ouvido e distinguiu a cadencia dessas canções acariciadoras e monotonas com que se embalam as crianças. Então, poude-se em pé, caminhou na direcção daquella voz, e, na volta de um caminho transversal, avistou uma luz que brilhava entre a ramaria.

Cinco minutos depois chegava a uma cabana, cujo telhado coberto de colmo estava apoiado a uma rocha, e cuja unica janella deixava passar um raio luminoso. Com o coração anciado, decidiu-se a bater.

A canção parou e uma aldeã veio abrir;—uma mulher da mesma edade que a infanticida, mas já envelhecida pelo trabalho. O seu casaco esfarrapado, mostrava aqui e alli a pelle tostada; os cabellos ruivos luziam-lhe em desordem por debaixo de uma pequena touca de algodão; os seus olhos pardos fitavam com admiração a extranha, cuja roupa tinha alguma cousa de insolito.

—Bôa noite, disse ella, erguendo a candeia que trazia na mão, que deseja?

—Não posso mais commigo, murmurou a infanticida numa voz que alcançava um soluço, a cidade é longe, e se vossemecê fizesse o favor de me alojar por esta noite era uma grande esmola... Tenho dinheiro e pagarei-lhe o seu favor.

—Entre! respondeu a outra depois dum momento de hesitação, e continuou num tom mais curioso do que desconfiado:—Porque não dormiu em Arbervie?

—Não quizeram dar-me quarto... E baixando os olhos azues, a infanticida, com um escrupulo, accrescentou:—Porque, sahe acaba de sahir da cadeia, e isso não dá confiança ás pessoas.

—Ah!... Entre, é o mesmo... Eu cá não recolho nada, minha vida sempre foi assim... Doe-me a consciencia de deixar uma christã a porta com almanhã frio... Vou fazer-lhe um leito com um molho de ramos seccos...

Foi buscar uma porção de ramos seccos e estendeu-os num canto, proximo do lar.

—Nora minha aqui é percantou ligeiramente a infanticida.

—Moro só eu e a minha peliza, que vae lá em sete annos... Ganho a nossa vida trabalhando no bosque.

—O seu homem morreu?...

—Nunca tive homem, disse a aldeã brincando, a minha peliza não tem pae... Emfim cada um sabe o que soffre... Aqui tem a sua ramalheira e duas ou tres batatas que ficaram lá ceia... E' tudo o que posso offerecer-lhe...

Foi interrompida por uma voz infantil que vinha de um buraco negro, separado do compartimento por uma taipa de tabuas.

—Bôa noite! disse a aldeã, vou ter com a pequena que está a chorar... procure dormir!

Pegou na candeia e dirigiu-se ao cubiculo contiguo deixando a infanticida na obscuridade.

Esta estendeu-se sobre os ramos seccos. Depois de ter comido, tentara fechar os olhos, mas o somno não vinha. Através a taipa, ouvia a aldeã conversando animadamente com a filhinha, que a chamada da infanticida accordara e que não queria tornar a dormir. A aldeã engalinava-a, beijava-a com palavras caricosas, cuja ingenua expressão perturbava singularmente a extranha, que vinha de prisão por ter morto a sua filhinha quasi ao nascer!

Esta explosão de ternura despertava um confuso instincto materno no seio d'aquella mulher que não soubera ser mãe. Ella pensava que se a sua filha vivesse devia ter a edade d'aquella. E a esta idéa e aos sons d'aquella voz infantil, estremeceu até as entranhas, alguma cousa se quebrou dentro d'ella, no seu coração empedernido, e a infanticida deixou cahir um choro convulso, dolorido, silencioso, expiador das suas enormes culpas!

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO «COMMERCIO DE SÃO PAULO»

INTERIOR

A «Patria»

SANTOS, 22—Era imponente o espectaculo da Praça da Republica por occasião da Missa Campal.

Estava apinhada de povo. Viam-se nas janellas dos edificios que dão para aquella praça muitas senhoras.

A missa começou ás 10 horas, sendo celebrada por monsenhor Moreira, acolytado pelo distincto vigario da parochia, monsenhor Soledade. No adro da egreja matriz, onde foi a missa, viam-se muitas senhoras, officiaes da canhoneira *Patria*, seu commandante, presidente da camara, consul portuguez, commissão de festejos, orchestra e côros que executaram com perfeição diversos numeros, acompanhando a missa, sob a regencia do maestro Albergaria Monteiro.

Em frente ao adro estavam postados 80 marinheiros da *Patria*.

Em seguida á missa houve almoço na séde do consulado portuguez.

A' noite illuminação, bandas de musica, comícios e recepção no consulado.

Ao cáes tem ido muita gente admirar o garbo do bello navio portuguez.

Corridas

RIO, 22—Foi o seguinte o resultado das corridas realisadas no «Derby-Club»:

1º parco—*Leão* em 1º e *Fenix* em 2º. Poules do 1º, 26$200; do 2º, 100. Tempo, 112".

2º parco—*Titian* em 1º e *Pide* em 2º. Poules do 1º, 170$00; do 2º, 1$000.

Policia

O mechanico Luiz Sydow, quando passava pela alameda Ribeiro da Silva, hontem, ás 8 horas da noite, ouviu do Asylo de Alienados, uma pedrada que o feriu na cabeça.

O sr. 2º subdelegado de Santa Iphygenia, a que o aggredido apresentou queixa, foi-o medinar-se na Central, pelo dr. Honorio Libero, medico legista.

Aggressão

Hontem á noite, a preta Anezia da Silva, cozinheira, moradora á rua Carneiro Leão, foi alli aggredida por José Nestor de França, ficando levemente ferida.

A offendida foi medicada na Central, pelo medico legista, dr. Honorio Libero, e o aggressor preso e recolhido ao xadrez á ordem do capitão José Firmino, 1º subdelegado do Braz.

A cacete

A' requisição do sr. capitão José Firmino, 1º subdelegado do Braz o italiano Paschoal Francisco, morador á rua Alegria, n. 24, foi medicado hontem, á noite noite, no gabinete medico da Central pelo dr. Honorio Libero.

Paschoal Francisco apresentava um ferimento na cabeça, interessando o couro cabelludo, proveniente de uma caretada que lhe vibrou um seu patricio com quem teve uma questão por motivo frivolo.

Club da Guarda Nacional

Essa importante associação civico-militar como tenaz consagrar-se-á a data anniversaria da proclamação da Republica, a 15 novembro proximo, realisando em sua nova e confortavel séde social, no Largo da Sé, 5, que será officialmente inaugurada nesse dia, magnifico festival, que, segundo ouvimos, constará: *a*) de uma *matinée* infantil para os filhos dos associados, de 1 ás 5 horas da tarde; *b*) de uma sessão magna, ás 8 horas da noite, fazendo o respectivo orador, dr. Faustino Ferraz, uma conferencia analoga á gloriosa data.

A nova directoria do Club conta com o concurso dedicado de todos os consocios, afim de poder bem desempenhar o seu mandato e conseguir o engrandecimento e prosperidade social.

Publicações

Recebemos e agradecemos:

Acção ordinaria. Juizo da 1ª vara da capital. Auctor: William Astheimer; réos, Reichert & Irmãos. Allegações finaes destes pelo advogado dr. Luiz de Campos Maia.

Revista de Peças. N. 81. Anno II.

Recurso crime. Capital. Recorrente, Emilio Reichert; recorrido, William Astheimer. Memorial do recorrente, pelo advogado dr. Luiz de Campos Maia.

Boletins ns. 4 e 5, do anno XI. Publicação em que o sr. A. Gazeau, proprietario da «Livraria Economica» cataloga todos os livros de occasião, vendidos em seu estabelecimento, dos quaes muitos já se exgottaram ou são raros.

SPORT

FOOT-BALL

29º match de campeonato

PAULISTANO VERSUS INTERNACIONAL

Não têm altado espiritos elevados de tedio, temperamentos grosseiramente atrabiliarios que appellidem o *foot-ball* de asselvajamento, acolmando-o de jogo plebeu, desgracioso, ridiculo, não sabemos de quantos outros *sobrejuntos*, revelando todos uma injustificavel má vontade, uma *tendencia* avessa por tudo que não é bestifico recolhimento de espirito, por tudo que não é esbulhar bestas contas, numa voluptuosa passaneira.

Graças, porém, a sua clarividencia e superioridade, o escol de nossa sociedade, a parte mais finamente aristocratica da população desta capital têm ride, a bom rir, desses prejuizos, devolvendo aos indigos do nosso mais atrabiliario genero de *sport* o ridiculo em que visavam envolvel-o.

O *match* de hontem, a que concorreram as mais seletas familias da Paulicéa, foi mais uma prova de acceitação desse *sport*, melhor dizemos, do enthusiasmo que, por esse sensacional jogo, professa a parte fina e elegante de nossa sociedade.

Verdade, foi esse um dos mais emocionantes encontros deste anno, cheio de vivas peripecias a que acompanharam ofeguentemente as vistosas archibancadas.

A's 3 1/2 horas da tarde entraram para o *ground* os dous valentes *teams* contendores. Sua organisação era a melhor possivel, como aqui fica provado com o respectivo quadro:

Paulistano
Goal
Pederneiras
Backs
Urbano—Guilherme
Halves
Salvio—Mesquita—Raul
Forwards
Pinto—Vevê—José Rubião—Ibanez—M. —(Sydio
Ormund—Tross—Armando — Leonidas (Cross
Forwards
J. Prado—Argemiro—J. Carvalho
Halves
Mario—Gutta
Backs
Osorio
Goal
Internacional

Reinava a mais anciosa expectativa, quando o *referee*, sr. Jorge C. e Silva, deu o signal para começar o jogo.

O *kick-off* tocou ao «Paulistano», que não tinguou conservar por muito tempo a bola, instantes após conquistada pelos agilissimos *forwards* do «Internacional». Seguem-se dous *corners* contra um e outro club.

Este *match*, de muito disputado que foi, abundou em *corners*, occasionados por ambos os *teams*. Foi um jogo de *corners* em penca, pois tivemos a pachorra de *sommal-os* — orçando em 17 (!), se é que nenhum escapou á nossa attenção de *reporter* e *sportman dilettanti*.

Momentos depois, Ibanez *shoota* para a esquerda, seguindo-se tres *corners* contra o «Internacional» e um contra o «Paulistano». Carlinhos *shoota* para a esquerda. Trava-se renhida lucta na area do goal do «Paulistano». Estava quasi não quasi a ser vazado, quando Guilherme, em um felicissimo lance, *shoota* com maestria sem egual, dando alguns momentos de tregua á tensissima suspensão em que se achavam todos os espiritos.

Com mais tres *corners* contra o «Internacional» e *corner* e *fault*, occasionado por Mesquita, contra o «Paulistano», finda-se o primeiro tempo.

Decorridos os 5 minutos do costume, recomeça-se a lucta indecisa, apaixonada, sem esmorecimentos, de parte a parte. O «Internacional» perde desde logo a bola. Cross *shoota* para a esquerda. Ha um *corner* contra este club.

Urbano pratica um bellissimo lance, livrando o seu club de um *goal* imminente.

Seguem-se 4 *corners* contra o «Internacional». Ibanez vai, numa linda carpeada, até a area do *penalty* dos adversarios, onde fazem um feio passe a Vevê, que, *shootando* galhardamente, vae pela primeira vez o goal do «Internacional». Ha um delirio de applausos—é o *non-plus-ultra* do enthusiasmo. Mas a sociedade geral de novo se retira. O empenho de lado a lado mais se accentúa.

Faltam apenas 5 minutos para terminar o tempo. Nisto Vevê, numa lucta em que supporia soffrendo fica de[illegible]

SANTA CASA—Rua dos Palmeiras, n. 61—Audiencias: terças-feiras, ás 11 horas.

BRAZ—Avenida Rangel Pestana, n. 128-A — Audiencias: quartas-feiras, ás 11 horas.

BELLEMINHO—Avenida da Intendencia n. 209—Audiencias: sabbados, ás 9 1/2 horas.

Correio Geral

TAXAS DE FRANQUIA E PREMIOS DOS VALES POSTAES

Cartas—Não ha limite de peso ou dimensões para esta classe de correspondencia.

As cartas não franqueadas pagarão no destino o dobro do porte ou insufficiencia; as de procedencia extrangeira pagarão 400 réis, por 15 grammas ou fracção.

Nos actuaes bilhetes postaes ou cartas-bilhetes as taxas serão completadas com sellos adhesivos.

A taxa minima dos manuscriptos para o extrangeiro será de 250 réis e das amostras de 150 réis.

Vales—Os tomadores de vales pagarão além da taxa o registro: até 25$, 400 réis; até 50$, 700 réis; até 100$, 1$200; até 150$, 1$750; até 200$, 2$250 e 250 réis por 100$ ou fracção excedente de 200$.

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

Registro com valor—Limite maximo, 500$.

As cartas pagarão, além do porte, registro e outra qualquer taxa a que estão sujeitas, até 100$, 200$ e 150 réis por 50 ou fracção de 50 excedentes.

E' facultativo o porte das cartas e obrigatorio o das outras correspondencias.

Cartas ordinarias—200 réis para o interior e 300 réis para o Exterior, por 15 grammas ou fracção de 15 grammas.

Bilhetes postaes simples—50 réis para o interior e 100 réis para o Exterior, cada um.

Bilhetes postaes duplos—80 réis para o interior e 200 réis para o Exterior, cada um.

Cartas-bilhetes—200 réis para o interior e 300 réis para o Exterior, cada um.

Impressos—20 réis para o interior e 40 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Jornaes e Revistas—40 réis para o interior e 80 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Manuscriptos—150 réis para o interior e 250 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Amostras—100 réis para o interior e 150 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Premio de registro—200 réis para o interior e 400 réis para o Exterior, por objecto.

CONSULADOS

CONSULADO GERAL DA ITALIA — Largo da Republica.

VICE-CONSULADO DA INGLATERRA — Rua de S. Bento, 41.

VICE-CONSULADO DA HESPANHA — Rua Direita, 40-C.

VICE-CONSULADO DA SUISSA—Rua Bôa Vista, 27.

VICE-CONSULADO DA SUECIA E NORUEGA—(Horto Botanico).

CONSULADO DA FRANÇA—Rua Maranhão, 13.

CONSULADO DA ALLEMANHA — Rua S. BENTO, 56.

CONSULADO DA AUSTRIA-HUNGRIA — Rua Piratininguy, 24 (Liberdade).

CONSULADO DE PORTUGAL—Rua S. Bento, 30.

CONSULADO DA REPUBLICA ARGENTINA—Ladeira do dr. Falcão, 2.

CONSULADO DO URUGUAY—Rua Libero Badaró, 17.

CONSULADO DO PARAGUAY — Alameda dos Andradas, 38.

CONSULADO DA BELGICA—Rua de S. Bento, 48.

CONSULADO DA VENEZUELA — Rua Direita, 10.

CONSULADO DA HOLLANDA—Rua de S. Bento, 61.

IMPOSTO DO SELLO

Os papeis sujeitos ao sello proporcional pagam o sello seguinte:

Até o valor de 200$000	300
De 200$000 até 400$000	440
De 400$000 até 600$000	660
De 600$000 até 800$000	880
De 800$000 até 1:000$000	1$100

Cobrando-se mais 1$100 por conto de réis ou fracção.

INFORMAÇÕES

FORÇA POLICIAL—Serviço para hoje: Superior de dia, o sr. capitão Quirino.

O corpo de cavallaria dará um official para ajudante de dia, forças para acompanhar presos ao Forum e a guarda do Palacio.

O 1º batalhão dará as guardas da cadeia e hospital e 2 ordenanças para a secretaria do commando geral.

O 2º batalhão dará a guarda da Policia e 2 officiaes para a guarnição.

Os demais corpos darão o serviço do costume.

Amanuense de dia, o sargento Coelho.

Uniforme 1º para os officiaes e 4º para as praças.

SANTA CASA—Movimento do hospital no dia 21 de outubro:

Existiam 496 enfermos; entraram 10; sahiram 18; falleceram 3; existem 499.

Consultas, 198.

Pequenos curativos, 35.

Operações, 3.

Receitas aviadas, 303.

Falleceram: Antonio Braguim, brasileiro; Adelphina Paulina Reis, brasileira e Maria José, menor, brasileira.

VACCINAÇÃO — Está encarregado hoje do serviço de vaccinação contra a variola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario, dr. Alfredo Guarana.

Audiencias publicas

Do presidente do Estado, todos os dias, da 1 ás 4 horas da tarde.

Do secretario do Interior e da Justiça, todos os dias, da 1 ás 4 horas da tarde.

Do secretario da Fazenda, todos os dias.

Do secretario da Agricultura, segundas e sextas-feiras, da 1 ás 3 horas.

FORUM

Quintas-feiras: dr. Clementino de Sousa e Castro, juiz da 2ª vara de orphams e ausentes e 4ª criminal, ás 11 horas; dr. Miguel de Godoy Moreira e Costa, juiz da 1ª vara de orphams e ausentes e 2ª criminal, ao meio-dia; dr. Augusto de Meirelles Reis, juiz da 4ª vara civel, commercial e criminal, á 1 hora.

Sabbados: dr. Urbano Marcondes de Moura, juiz da 5ª vara criminal, provedoria, feitos da fazenda e execuções criminaes, ao meio-dia; dr. José Maria Bourroul, juiz da 3ª vara civel, commercial e criminal, á 1 hora.

NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

A' rua Marechal Deodoro. Camara Criminal, segundas e quintas-feiras, ao meio-dia. Camara Civil, quartas e sabbados, ao meio-dia.

NO JUIZO FEDERAL

Audiencias civeis: quintas-feiras, ao meio dia.

Audiencias criminaes: sextas-feiras, ao meio dia.

Egr

TRUST VILLELA
24-A—Rua Direita—24-A

Chapellaria S. Paulo

Legitimo Borsalino a 12$000
Legitimo PITT a 12$000
Esta casa adopta o systema americano, que é vender barato para vender muito

DR. A. LUIZ DO REGO — Medico e operador—(Cirurgia em geral e molestias de senhoras). Residencia: rua das Palmeiras, n. 41. Consultorio: rua do Commercio, 6. Consultas: de 1 ás 4 da tarde. Telephone, 1019.

DR. VIRIATO BRAND O — Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos orgams genito-urinarios, pelle e syphilis. Consultas: de 4 ás 5, rua da Boa-Vista, 41. Residencia: largo da Liberdade, 38. Telephone, n. 100.

DR. BUENO DE MIRANDA—Esp.: olhos, ouvidos, nariz e garganta, discipulo do notavel oculista Moura Brasil, com pratica de Paris e Vienna, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ex-medico effectivo da Polyclinica do Rio e adjunto da Santa Casa.—Cons.: 3, rua Direita, das 12 ás 2.—Residencia: 27, Riachuelo.

DR. RUBIÃO MEIRA — *Clinico medico* — Chefe do serviço de clinica da Santa Casa. Residencia: Alameda Barão de Limeira, n. 84. Consultorio: rua São Bento, 43, de 1 ás 3 horas. Telephone, 49.

OCULISTA— *Dr. P. Pontual*— Excheie de clinica do professor Wecker, com longa pratica em Pernambuco, de volta de sua viagem á Europa, onde, durante 4 annos, frequentou as principaes clinicas de molestias de olhos, nariz e ouvidos, em Berlim, Paris e Vienna, transferiu sua residencia para esta capital.
Consultorio: Rua de S. Bento, 31, de 1 ás 4 horas.
Residencia: Rua Victorino Carmillo, 29.

DR. JAMBEIRO COSTA—Especialista das molestias dos olhos, ouvidos, garganta e nariz. Consultorio: Rua do Commercio, 6, de 1 ás 4 da tarde.—Chamados por escripto, a qualquer hora. Residencia: Rua dos Guayanazes, n. 151.

Advogados

CARLOS DE CAMPOS e Theodoro Dias de Carvalho Junior—Accceitam causas nesta capital e fóra. Escriptorio: rua Quinze de Novembro, 37 (sobrado).

DR. J. THOMAZ DE AQUINO—Medico parteiro—Especialista em molestias de senhoras.—Residencia: rua Conselheiro Ramalho, 47—Consultorio, Rua Boa vista, 2-B, canto da rua José Bonifacio, ponto dos bondes da Avenida.

OS ADVOGADOS Antonio Ribeiro dos Santos, Estevam de Almeida, Gabriel Ribeiro dos Santos têm seu escriptorio á mesma rua de S. Bento, n. 57 (sobrado).

Dentistas

O cirurgião dentista A. Castello faz qualquer trabalho dos mais aperfeiçoados e modernos de sua profissão, por preços multissimo razoaveis. Acceita pagamento em prestações, *previamente contratadas.* — Gabinete e residencia, rua de S. Bento, n. 18.

Traductor juramentado
E. HOLLENDER
para o francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol e hollandez
Rua Senador Feijó, 27. Tel. 961.

Secção livre

Itapira

Do am.° Chico Pitada ao João Bello.
«Não confunda... não confunda despesas eventuaes com despesas imprevistas».
Ha entre ellas muita differença. O sr., por exemplo, é um eventual no partido dominante em Itapira, e um imprevisto no cargo que occupa.
«Tibi gratias», Sr. Joãozinho, consegui aprender alguma cousa com o seu projecto de lei do orçamento municipal, e, devido ao eventual estado mental em que me acho, fui acommettido por um ataque imprevisto de estupidez.
Para curar este estado interessante em que me acho, re-olvo, na primeira opportunidade, deitar falação ás massas e fazer meia duzia de discursos asneirentos.
Eis o remedio que papae Alfredo receitou-me.
O *alvará* entende que, para o meu estado, tambem poderei resolver uma caçada imprevista de cães vadios, ou uma pescaria eventual com bombas de dynamite, na usina.
A «mezza voce»—e que ninguem nos ouça — *bello e illustrado* Joãozinho, a sciencia das finanças não é para o amigo, e, como prova, ahi está o orçamento systema Veiri, cheio de *eventualidades* e *verbas imprevistas.*
O Bello quiz «mettere la coda dove non va il capo».
Caracol, 21 de outubro de 1905.
CHICO PITADA

Restauração

O abaixo-assignado, attesta sob juramento, que achando-se carregado de tudo quanto é syphilis, o corpo coberto de chagas de todos os tamanhos já parecendo a um morphetico, visto que desde a cara até os pés estava lavrado; neste estado foi despedido do serviço da fazenda do sr. Joaquim Fabiano da Cunha.
Desanimado da vida apresentei-me no pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes, que applicou-me o Licor Antipsorico de Mendes e os Pós Depurativos de sua invenção. Remedios abençoados que fizeram-me voltar para o serviço da fazenda, restando-me agradecer a Deus e ao sr. Luiz Carlos, a descoberta destes remedios superiores a tantos gabados, que não puderam curar-me.
S. Carlos do Pinhal, 31 de junho de 1905.
JOSÉ ANTONIO BARBOSO.

Vende-se na «Drogaria Silveira», de ...ns, Santos & C., rua do Commercio 6, que tambem acabam de receber Pilulas Sudorificas de Mendes e na ...a Lebre Filho & C.

Ao Paraiso dos Fumantes

Casa especial em Charutos de Havana, fumos e cigarros, recebidos directamente de Cuba.
Esplendido sortimento de perfumarias finas e outras novidades.
Divisa da casa—Vender Barato!...
Rua de S. João n. 1-D.
Perto do Largo do Rosario
S. PAULO

Dentista
LUIZ GOMES

Cirurgião dentista, especialidade em trabalhos de ouro, platina, celluloide, porcellana, vulcanite e preto da India, bridge-work, ou dentaduras, absolutamente sem chapa, por processo novo e garantido, dentes a Pivot, coróas de ouro, obturações a ouro, platina, esmalte, granito, porcellana, celluloide, marfim e cimento.
Extracções de dentes sem a minima dôr, trabalho garantido a preços modicos.
Gabinete e residencia: Rua de S. Bento, 51 (sobrado).

Aviso aos doentes

Licor Antipsorico de Mendes é o genuino depurativo vegetal que não contém arsenico, mercurio e iodureto, que conforme a dose podem prejudicar a cura.
O doente deve ser assistido no toque e tamanho.

Perfumarias

A casa Nunes resolveu definitivamente liquidar o seu grande sortimento de perfumarias finas, escovas e pentes de todas as qualidades, por todo o preço, fazendo questão sómente do *Arame.*
CASA NUNES
Rua Direita n. 59
S. PAULO

AOS ASSIGNANTES DO "SÃO PAULO,,

No intuito de prevenir os incautos, a administração do novo jornal SÃO PAULO faz publico que, actualmente, as assignaturas da capital só devem ser pagas no respectivo escriptorio, rua Quinze de Novembro, n. 37, não havendo pessôa alguma auctorisada a recebel-as fóra do mesmo escriptorio.
Em occasião opportuna, será especialmente encarregada uma pessôa do recebimento de taes assignaturas, sendo então, publicado o seu nome pelas columnas do SÃO PAULO.

EMBAIBINA
de Granado & C.
Prodigioso xarope de resultados maravilhosos na asthma, bronchite asthmatica, coqueluche, tosses nervosas etc.
A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. (8)

Charutos Havana
FONTE LIMPA

Chegou grande remessa de charutos, fumos e cigarros, de Havana, dos melhores fabricantes.
Como todos sabem esta casa não faz questão de vender barato, faz tão sómente questão das pelanganas.

Utilissima
ADVERTENCIA

A todos os negociantes, vendedores e fabricantes de Fernet

O advogado dr. Capote Valente foi encarregado pelos srs. Carlo F. Hofer & C., de Genova,—concessionarios da firma Fratelli Branca, de Milão,—de proceder á apprehensão aqui e no interior, de todas as marcas de Fernet falsificadas e importadas ou fabricadas no Estado que tenham semelhança com o legitimo Fernet-Branca, de Milão.
Essas marcas, como é sabido, prestam-se a crear confusões entre os consumidores de Fernet, os quaes, acreditando beber o legitimo e salutar Fernet Branca, são mystificados e envenenados com drogas nocivas á saúde, bebidas essas que, além de serem prohibidas pela Hygiene Publica, são tambem condemnadas pelas leis contra as falsificações e imitações, como ultimamente se pronunciaram o juiz seccional federal desta cidade e o Supremo Tribunal do Rio de Janeiro.
Os magistrados supremos da Republica pronunciaram-se de conformidade com a mesma lei em favor dos ditos srs. Hofer & C., relativamente aos ultimos sequestros effectuados durante o anno findo em S. Paulo, em diversas outras cidades do interior, sendo condemnados os falsificadores cada um em cinco contos e nas despesas e indemnisação de damnos materiaes e moraes e ainda na pena de prisão para todos aquelles que falsificaram o Fernet-Branca.
A casa Fratelli Martinelli & C., concessionaria no Brasil do Fernet-Branca, da firma Fratelli Branca, de Milão—compuanto nada tenha de commum com os passados e futuros sequestros de Fernet, mesmo para não ser importunada, como aconteceu no anno findo, obteve do advogado dr. Capote Valente a suspensão dos autos de sequestros—buscas e apprehensões—até aos ultimos dias de outubro proximo, para que os detentores de Fernet, de marcas imitadas, falsificadas e aqui fabricadas tenham tempo de se desembaraçarem dellas.
A casa Fratelli Martinelli & C. e o advogado dr. Capote Valente estão á disposição de quantos desejem mais amplas explicações e especialmente aos fabricantes de Fernet daqui e do interior e a todos os que compram e negociam taes productos e que incorrem nas mesmas penas impostas aos fabricantes.
Dentro de poucos dias, os srs. Fratelli Martinelli & C. publicarão uma lista de todos os negociantes que delles adquirem o legitimo Fernet-Branca, podendo assim os consumidores dirigir-se aos mesmos, não o vendendo a varejo os concessionarios.

Outr'ora actualmente

Outr'ora era difficil tomar quinina, porque este remedio é tão amargo que muitos doentes não podiam tomal-o, ou vomitavam depois de o tomar.
Actualmente, não ha nada mais facil, graças ás bonitas Perolas do dr. Clertan. Estas perolas são redondas, do tamanho de uma ervilha, engolem-se sem difficuldade com um gole de agua e não deixam nenhum gosto na bocca.
Na verdade, basta tomar 6 a 12 perolas de sulfato de quinina de Clertan para cortar com certeza e immediatamente as febres de accesso, por mais terriveis e antigas que sejam.
Estas perolas são tambem soberanas contra as nevralgias periodicas, que voltam em dia e horas fixas, e tambem contra as affecções typhicas dos paizes quentes, causadas pelos grandes calores e a humidade.
Finalmente, constituem o melhor preservativo conhecido contra as febres, quando se habitam os paizes quentes, humidos e insalubres.
Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, para recommendal-o á confiança dos doentes de todos os paizes.
Cada perola contém 10 centigrammas (2 grãos) de sal de quinina. Tomam-se 3 a 6 perolas no começo do accesso, e outras tantas no fim.
A' venda em todas as pharmacias.
O dr. Clertan tambem prepara perolas de bisulfato, de chlorhydrato, de bromhydrato, de valerianato de quinina, estas duas ultimas sortes especialmente para as pessôas nervosas.

P. S. — Para evitar qualquer confusão, exija-se que o envolucro do vidro tenha o endereço do laboratorio *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.*
Em cada perola estão impressas estas duas palavras: —CLERTAN—PARIS.

AVISOS

Companhia Mogyana
TARIFA MOVEL

No mez de novembro proximo futuro vigorará nesta Estrada e no ramal de Guaxupé (trecho mineiro) a taxa cambial de 17 d. por 1$000 réis equivalente ao augmento de 15 %, sobre as razões normaes das tabellas 1-A até 3; 5 na parte federal e no referido trecho de Guaxupé e de 6 até 17, sendo isentas de cambio as tabellas 2, 4 e «generos de primeira necessidade» e na parte estadual a tabella 5.
As razões das tabellas 4-A e Sal terão o accrescimo de 5 %, na linha Tronco e Ramaes e não soffrerão augmento algum nas linhas de concessão federal e nem tão pouco no trecho mineiro do ramal de Guaxupé.
A's tabellas Café, 3-A e 3-B será applicada, na parte estadual, a tarifa differencial com accrescimo de 15 %, approvada pelo governo deste Estado; na parte federal, até decisão do governo da União, assim como no ramal de Guaxupé, Minas a tarifa ordinaria sujeita ao cambio de 17 d., além de ser observado nas linhas de concessão federal, o frete maximo de 97$090 réis por tonelada, para o percurso desde qualquer procedencia até á estação de Santos, limite esse que, nos termos acima expostos, virá affectar os seguintes trechos:
De Batataes em deante, para a tabella «Café»;
de Restinga em deante, para a tabella café de 3-A;
de Crystaes em deante, para a tabella café de 3-B.
Aos despachos de algodão, na linha Tronco e Ramaes, serão applicadas as seguintes tabellas:
A algodão em rama, a tarifa differencial de café beneficiado;
a algodão em caroço, a tabella 4, sem abatimento;
a caroço de algodão, a tabella 11, com abatimento de 25 %, quando de uma tonelada para cima e tabella 5 quando para quantidades inferiores a uma tonelada.
Campinas, 19 de outubro de 1905.
—*José Pereira Rebouças*, inspector geral.

Inspectoria de Estradas de Ferro e Navegação
ESTRADA DE FERRO FUNILENSE
Tarifa movel

No proximo mez de novembro, sendo a taxa cambial para applicação da tarifa movel de 17 d., as bases das tabellas 2, 2-A e de 6 a 17 terão o accrescimo de 15 % e da tabella 4-A o de 9 %.
Os preços das tabellas 1, 3, 3-A, 3-B, 4 e 5 são isentos de accrescimo.
Inspectoria de Estradas de Ferro e Navegação, 19 de outubro de 1905.—*José Luiz Coelho*, inspector.

Estrada de Ferro Sorocabana
AVISO
Tarifa movel

Faço publico que, durante o mez de novembro proximo, a tarifa movel nesta Estrada será calculada ao cambio de 17 d. por 1$000, correspondendo ao augmento de 15 %, nas base das tabellas 1-A, 2-A, 3, 3-A e 3-B e de 6 a 17, e 9 %, na base da tabella 4-A (algodão em caroço).
S. Paulo, 20 de outubro de 1905.
ALFREDO MAIA,
Superintendente

EDITAES

Superintendencia de Obras Publicas

OBRAS DE REPARAÇÃO DA ESTRADA DE BEBEDOURO A BARRETOS E SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO DA MESMA ESTRADA.

De ordem do sr. dr. director desta Superintendencia, faço publico que, no dia 6 de novembro proximo, ao meio dia, serão recebidas e abertas, em presença dos interessados, nesta repartição, propostas abrangendo os serviços acima referidos, importando em reis 5:200$ o orçamento para a reparação da estrada, da qual, o contratante, depois da conclusão e entrega definitiva das obras, fará, mediante contrato, o serviço de conservação durante o anno de 1906 mencionando na sua proposta o preço annual por kilometro.
As propostas, devidamente selladas, com as firmas reconhecidas, deverão declarar os prazos de inicio, de conclusão e de conservação dos ditos reparos.
O orçamento, tarifas de preços, clausulas geraes e especiaes do contrato, bem como exemplares do regulamento para execução de obras, serão franqueados aos interessados na portaria desta repartição e na Secretaria da Camara Municipal de Barretos.
Na presente concorrencia serão observadas todas as disposições do decreto n. 994, de 10 de janeiro de 1903, que forem applicaveis.
S. Paulo, 21 de outubro de 1905.—*Antonio José da Silveira Netto*, official-archivista.

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal
EDITAL N. 31

De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Federal neste Estado, pelo presente intimo a Albano Pereira Pinto, ou seus successores, para, no prazo de quinze dias, que correrão desta data, recolher aos cofres desta Delegacia Fiscal a quantia de (2:000$000) dois contos de réis, proveniente de duas multas de um conto de réis cada uma, que lhe foram impostas pelo collector das rendas federaes em Taubaté, por infracção do regulamento dos impostos de consumo, á vista dos autos lavrados em 7 de março e 14 de abril ultimos pelo agente fiscal Jeronymo Lorena, sob pena de proceder-se á cobrança executiva se, findo o dito prazo, não tiver sido feito o alludido recolhimento ou interposto o recurso legal para esta repartição.
Dado e passado na Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em S. Paulo, aos 20 de outubro de 1905.—O secretario, *Carolino Pinto.*

Novos impostos
SEGUNDO SEMESTRE

O administrador da Recebedoria de Rendas da Capital, abaixo assignado, faz publico para conhecimento dos srs. contribuintes que, a partir de 2 até 31 do corrente mez de outubro se procederá por esta repartição á arrecadação, sem multas do 2° semestre do corrente exercicio, dos seguintes impostos creados pela lei n. 920 de 1 de agosto de 1904:
I Sobre o capital realisado das casas de commercio;
II Sobre o capital realisado das emprezas industriaes e sociedades anonymas;
III Sobre o capital particular empregado em emprestimos;
IV Sobre o consumo de aguardente.
Findo o referido prazo, incorrerão na multa de 10 %, (dez por cento) os srs. contribuintes que não saldarem aquelles impostos.
Recebedoria de Rendas da Capital, em 2 de outubro de 1905.
O administrador
A. PEREIRA DE QUEIROZ.

Superintendencia de Obras Publicas

REPARAÇÃO DA ESTRADA VERGUEIRO, DE VILLA MARIANA AO RIO PEQUENO.

De ordem do sr. dr. director desta Superintendencia faço publico que, no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, serão recebidas e abertas, em presença dos interessados, nesta repartição, propostas para a execução das obras supra citadas, cujo orçamento importa em 13:971$700.
A's propostas, devidamente selladas, com as firmas reconhecidas, deverá acompanhar o certificado do deposito feito no Thesouro do Estado, de accôrdo com o regulamento em vigor da quantia de réis 300$000, como garantia da assignatura do contrato e bôa execução dos trabalhos, dos quaes os concorrentes deverão declarar os prazos de inicio, de conclusão e de conservação.
O orçamento, tarifas de preços, clausulas geraes e especiaes do contrato, bem como exemplares do regulamento para execução de obras, serão franqueados aos interessados, na Portaria desta repartição e na Secretaria da Camara Municipal de São Bernardo.
Na presente concorrencia serão observadas todas as disposições do decreto n. 994, de 10 de janeiro de 1902, que forem applicaveis.
S. Paulo, 14 de outubro de 1905.—*Antonio José da Silveira Netto*, official archivista.

Annuncios

D. Antonia Dreux

Eduardo Dreux, sua mulher e filhos, Luiz Dreux, sua mulher e filhos e Adelia Dreux, convidam aos seus parentes e amigos a assistirem a missa de 30° dia que mandam rezar por alma de sua querida mãe, sogra e avó D. Antonia Dreux, no dia 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, na egreja de S. Gonçalo. Por este acto de religião e caridade, se confessam eternamente gratos.

ALLIVIO BRASILEIRO, cura dores nevralgicas, cura dores rheumaticas, cura dores no utero, cura toda a dôr. Vende-se em S. Paulo na casa Baruel & C.

BALSAMO DE ARNICA Cura golpes, contusões frieiras e unhas encravadas. Encontra-se em casa dos fabricantes Almeida Cardoso & C., rua Visconde de Inhaúma, 29, Rio de Janeiro, em todas as pharmacias e drogarias.

CURA CERTA do rheumatismo, de syphilis, de morphéa, é tomando o Elixir M. Morato, o melhor depurativo brasileiro; casa Baruel & C., S. Paulo.

Ophidico Brasiliense preservativo da febre amarella e peste bubonica. Encontra-se em casa dos fabricantes Almeida Cardoso & Comp., rua Visconde de Inhaúma, 29, Rio de Janeiro, e em todas as bôas pharmacias e drogarias.

FIGADO e intestinos, curam-se radicalmente usando —Pilulas de Tayuyá M. Morato—Vende-se: casa Baruel & C., São Paulo.

LA SAISON—Grande officina de costuras para senhoras e crianças, rua de S. Bento, 14.

RELOJOARIA FOX
RUA DIREITA, 1-A

ALUGA-SE uma casa, rua do Riachuelo, 57. Preço, 80$000. Trata-se na rua de S. Bento, 2-B.

ALUGAM-SE esplendidos quartos mobiliados, em casas de familias allemãs, na rua José Bonifacio, 32, largo do Ouvidor, 7, e rua Dr. Rodrigo Silva, 46-B.

ALUGA-SE uma linda sala para escriptorio ou moradia de uma ou duas pessôas serias, e mais dous quartos mobiliados com todas as acommodações, em casa allemã.
Rua José Bonifacio, 32.

CUSTA APENAS DEZ TOSTÕES um annuncio, de classificação, nesta secção.

OFFERECE-SE uma copeira allemã, de 17 annos de edade. Residencia, rua 24 de Maio, n. 27.

NEGOCIO — Vende-se um, rua de S. Caetano, 37, de seccos e molhados. Excellente ponto e bôa freguezia.

OFFERECE-SE uma ama com abundante leite de poucos dias, para criar na propria casa dos patrões, ou em sua casa, garante bom tratamento, rua de S. Paulo, n. 61.

OFFERECE-SE uma moça, de 16 a 18 annos, para copeira ou pagem de crianças, para tratar á rua da Concordia, 163, venda.

OFFERECE-SE uma cosinheira de fôrno e fogão; só se emprega para esse mister. Rua Canindé, 111.

OFFERECE-SE uma allemã para lavar ...a e lavar roupa, por dia, em casa dos patrões; rua Bella Cintra, 40.

OS ANNUNCIOS nesta secção custam apenas 1$000, por tres vezes, não excedendo de cinco linhas.

PENSAO—Na rua General Jardim, 85, Villa Buarque, alugam-se commodos com pensão para moços de tratamento, em casa de uma familia brasileira de tratamento.

SACCOS VASIOS, usados e novos, barbante para ensaque, vendem-se no deposito de A. de Freitas, rua da Conceição, 91.

VENDA DE CASAS—Rua Bento Freitas, duas por 20 contos; travessa da Assembléa, duas por 6 contos; rua Jaceguay, duas por 18 contos; rua do Lavapés, quatro por 16 contos; avenida Rangel Pestana, tres por 30 contos. Trata-se com Fenisberto Migliano, rua de S. Bento ...

UM MIL RÉIS dezesseis tostões custa um annuncio, de cinco linhas, nesta secção, por tres vezes.

LA SAISON
OFFICINA DE COSTURAS
Vestidos para senhoras e meninas
PREÇOS BARATISSIMOS
Côrte especial, elegante e na ultima moda
Rua de São Bento, 14
Henrique Bamberg

PIANOS NOVOS

allemães, dos mais modernos, cordas cruzadas, mechanica a repetição. Vendem-se com grande reducção nos preços devido á alta do cambio. Harmoniums com 5 oitavas, 2 registros, 160$ e em prestações mensaes de 50 a 100$ Pianos de aluguel de 15 a 30$. Afinase, troca-se e concerta-se. Casa J. Lucchesi, á rua José Bonifacio, 41-A—S. Paulo.

Grande estabelecimento de banhos
— DE —
AGUA SANTA CECILIA

Rua Jaguaribe, esquina rua Veridiana
Duchas escocezas de lucta e circulares para senhoras e cavalheiros, banhos de natação e cachoeira, banhos medicinaes, banhos de luxo.
Massagem completa.
O dr. Jaguaribe e dr. Ulysses Paranhos são encontrados, aquelle das 8 ás 9 e este das 9 ás 10, por conta do estabelecimento, para o exame das applicações dos banhos.

CHALET DO CAPITÃO

Hoje, eu acertarei: arda o que arder!
—E... la vae obra:

370	70
316	16
443	43
Azar	
517	17

Em egual data do anno passado, foi domingo.
Capitão Negro

PARIS (France)
HOTEL FERRAZ
32—Rua Hamelin—32
(Perto dos Campos Elyseos)
Recommendavel por sua situação, aposentos, tratamento e modicidade de preços.

Xarope Phenicado de Vial

Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitúe um medicamento infallivel contra as Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Coqueluche et Influenzas.
... rue ... e nas principaes Pharmacias.

Agua Ingleza de Granado

Applicada com enorme successo nas convalescenças das parturientes e longas enfermidades, como aperitivo, para estimular a digestão, e nas febres intermittentes e tonificar o organismo em geral.
Este producto é o que melhores resultados offerece aos srs. clinicos com proveito para os doentes
Preparado com especial vinho generoso da quinta da Sapinha, Alto Douro, propriedade do sr. J. A. C. Granado
(A verdadeira deve ser acompanhada do copinho que lhe serve de medida)
Além da **Agua Ingleza**, são tambem preparados com o mesmo vinho generoso os seguintes productos:
Vinho de Quinium — Vinho Iodo-Tannico
Vinho tonico reconstituinte — Vinho Noz de Kola
Estes productos, de enorme renome, são encontrados em todas as pharmacias e drogarias do Brazil

"TOT"

As milhares de pessoas que pedem o que é o „TOT"
Respondemos:
O "TOT" é o mais efficaz DIGESTIVO em capsulas de origem anglo-americano, o qual admiravelmente age por meio de antisepsia gradual DIRECTAMENTE SOBRE AS VIAS DIGESTIVAS, BILIARIAS, E INTESTINAES do modo o mais surprehendente possivel.

O "TOT" cura RADICALMENTE a DYSPEPSIA a INFLAMAÇÃO INTESTINAL, o CATARRHO GASTRO ENTERICO, a PRISÃO DE VENTRE, a DIARRHEA, sendo tambem um excellente preservativo contra as FEBRES TYPHOIDAS e todas as numerosas molestias produzidas pela indigestão.

O "TOT" faz perfeitamente digerir, fortalecer e engordar, excita e desenvolve o appetite, e NOS PAIZES QUENTES COMO o BRAZIL é necessario a todos porque é coisa bem sabida que o homem vive não d'aquillo que come, MAS SIM D'AQUILLO QUE DIGERE.

Mandai o vosso endereço e recebereis logo FRANCO A DOMICILIO, o importante OPUSCULO DAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO.

Unicos Importadores no Brazil do "TOT"
I. TAGLIAVIA & COMP.
SÃO PAULO

"TOT"

CAPSULAS
DE
CYPRIDOL
(Dr CHAPELLE)

(Azeite especifico a 1 % de bi-ioduretode hydrargiro)
Em doses de 3, 4 ou 5 capsulas diarias constitue o *CYPRIDOL* um remedio, tão commodo como efficaz, para certas molestias especificas (*syphylis*), as Fistulas, Abcessos frios, Pustula maligna, etc. Recommenda-se, além d'isso, o *CYPRIDOL* pela sua pouca tendencia em provocar a salivação.
Divide-se a dose diaria em trez partes, tomadas no meio da comida, para evitar qualquer intolerancia no tubo digestivo.
PARIS, 8, rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

Pensão Allemã
22, RUA JOSÉ BONIFACIO, 22
LUIZ SPIESS

Almoço, das 9 1/2 á 1 hora.—Jantar, das 3 1/2 ás 8 horas. Lunch a toda hora. Almoço ou jantar, com 7 pratos bem preparados e variados, 2$000, com meia garrafa de vinho especial, 2$000.
Todos os dias um prato especial
VINHOS E LICORES FINOS — CERVEJAS EM GARRAFAS E CHOPP
Serviço á la carte de primeira ordem
Vales para 30 refeições, 57$000. Para internos tem 17 quartos mobiliados, por 100$000 até 200$000 por mez, externos. 70$000 por mez. Diaria, 8$000.

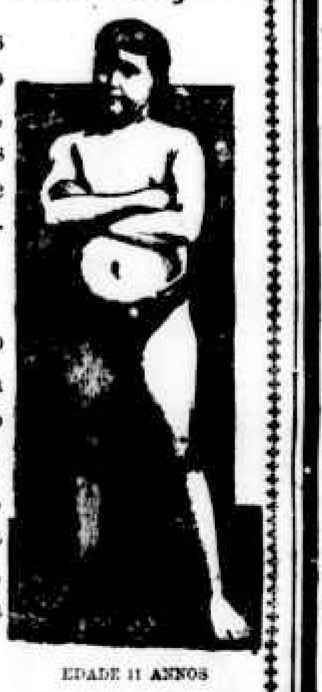
EMULSÃO DE SCOTT

Pórtentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na edade de 9 e 11 annos respectivamente.

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua athletica figura, foi obra realizada pela

EDADE 9 ANNOS


EDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT
LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãi do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têem sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.
Srs. SCOTT & BOWNE, Nova York.
Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'edade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado, sua figura era um espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo-a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguem pensou, pode ver-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., auctorisando-os para que as publiquem.
CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião.
CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Oquendo, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que a meu parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecidas das excellentes propriedades da dita Emulsão.
HAVANA, Março 16 de 1903.
DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais conteudo d'este documento eu o tabellião dou fé.
Na cidade da Havana, aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.
TESTIGOS { PEDRO MONTERO / C. BEQUENA
[assignatura]

Emulsão de Scott — Emulsão de Scott

EMULSÃO DE SCOTT

EMULSÃO DE SCOTT

A Lucta

contra as enfermidades termina sempre em victoria quando o enfermo não se limita a aliviar ou supprimir symptomas e se decide a pôr-se em cura resoluto a exterminar o mal de raiz. Para dominar graves enfermidades ha que appellar desde o principio a remedios de efficacia indiscutivel como o é a Emulsão de Scott. Doenças ou affecções que parecem leves se agravam e se convertem em males incuraveis quando o enfermo perde o tempo fazendo experimentos com tal ou qual "tonico" ou "extracto" ou "vinho" ou tal ou qual "emulsão" que se diz ser "tão bôa" ou "mais barata" que a de Scott.

Como factor indispensavel no desenvolvimento das crianças, como purificador do sangue e como alimento para o cerebro e os nervos nada ha que iguale a Emulsão de Scott, precisamente pelas virtudes dos hypophosphitos, e do oleo que a compõem. Assim o prova a experiencia de milhares de medicos e de consumidores.

Exija-se a legitima que leva o rotulo do homem com o bacalhau ás costas. As imitações são sempre ruins.

· SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

MONITOR

PRIVILEGIADO **PRIVILEGIADO**

O melhor classificador de café do mundo

NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5, para 550 a 600 arrobas diarias—Rs. 3:250$000
Monitor n. 6, para 650 a 750 arrobas diarias—Rs. 3:500$000

Pedidos e informações á

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

A «The Huntley Mfg. Co. Limited» procederá com todo o rigor da lei contra os contrafactores do seu privilegio e seus cumplices.

Extractos para Lenço

SONIA - MIMOSA - RIVIERA
ORCHIDEA - AMARIS
MODERN STYLE - ARCO IRIS
LUCRECIA - KANANGA DO JAPÃO
VIOLETTA BRANCA - CRAVO DE MYSORA - MARAVILHOSA
GRACIOSA - ACTRIZES - ASCANIO - LILAZ DA PERSIA

CREME CARMEN *com Glycerina*

para os cuidados da pelle e contra as manchas e comichões.

Perfumaria V. RIGAUD, 8, rua Vivienne. PARIS, e em todas as Perfumarias.

PIANOS

A maior exposição realisada até hoje em São Paulo
TEBECHSIN—RUD. IBACH SOHN—ERARD—PLEYEL—MASON & HAMLIN

Casa Beethoven

CHIAFFARELLI & COMP.

Rua de São Bento, n. 20

Grande emporio de instrumentos, musicas, livros de interesse musical, cartões postaes etc.

Todos artigos de primeira ordem

PREÇOS MODICOS DE ACCORDO COM O CAMBIO

Peçam os catalogos

Rua de S. Bento, 41 — **AO PREÇO FIXO** — **Rua de S. Bento, 41**

CASA ESPECIAL EM ARTIGOS PARA HOMENS

Roupas brancas, bengalas, chapéos de sol e perfumarias finas

ULTIMAS NOVIDADES — Sortimento todo recebido ao cambio de 16 d. — **ULTIMAS NOVIDADES**

Preços de occasião — Preços de occasião

AO PREÇO FIXO

RUA DE S. BENTO, 41 — **RUA DE S. BENTO, 41**

POLYTHEAMA

Empresa J. Cateysson

Grande Companhia de Variedades, Canto, Baile e Attracções

HOJE SEGUNDA-FEIRA, 23 de outubro de 1905 **HOJE**

Emocionante funcção!

Na qual tomarão parte todos artistas desta importante e numerosa troupe.

Successo Collossal

NEGRI-APPIANI

Applaudidos duettistas italianos

AMANHÃ TERÇA-FEIRA, 24 do corrente

Importantes estréas

Troupe TEVALLY

6—compoста de seis pessôas—6

Maravilhosos acrobatas excentricos

Major CARLES—Mme. VERA e Miss LILIAN

Celebres atiradores

ROSITA FORTUNY

A'mestra bocspambolin

Preços e hora do costume

Não ha senhas

THEATRO SANT'ANNA

Grande Companhia Taveira

Do «Theatro da Trindade», de Lisbôa

HOJE—Segunda-feira, 23 de outubro de 1905—HOJE

DESPEDIDA DA COMPANHIA

Adeus a S. Paulo

Récita em homenagem a AFFONSO TAVEIRA

Subirá á scena a querida e engraçada burleta de ARTHUR AZEVEDO, musica de N. MILANO.

A Capital Federal

O papel de **só Ozebio** é desempenhado pelo actor BRANDÃO

Deslumbrante mise-en-scène de **A. Taveira**

Direcção musical de **Luiz Filgueiras**

Preços e horas do costume

AGRADECIMENTO

Sendo hoje o ultimo espectaculo nesta capital, a empresa aproveita a occasião para testemunhar ao illustrado publico paulistano e á digna imprensa a sua gratidão, pelo gentil acolhimento que dispensaram á empresa e aos seus artistas.

A empresa

AVISO

A companhia embarcando amanhã, em Santos, a bordo do *Aragon*, com destino a LISBOA, dará hoje **irrevogavelmente** o ultimo espectaculo da sua tournée.

HOJE **HOJE**

Despedida da comp.ª cabia

LA VELOCE

NAVIGAZIONE ITALIANA A VAPORE

O ESPLENDIDO E RAPIDO VAPOR

WASHINGTON

Partirá de Santos, no dia 5 de novembro, para

Montevidéo e Buenos-Aires

VIAGEM RAPIDA

Ida e volta: 20 % de reducção.

A passagem de volta é valida tambem para os vapores da «Navigazione Generale Italiana—Florio & Rubattino».

Para passagens e mais informações com todos os sub-agentes e agentes geraes no Brasil.

SCHMIDT & TROST

S. PAULO — Rua do Commercio, n. 9.

SANTOS — Rua de Santo Antonio, n. 50.

Companhia de Navegação "CRUZEIRO DO SUL"

Vapores a sahir

Orion..... 6 de novembro
Jupiter..... 16 de novembro

O esplendido, novo e rapido vapor nacional

Saturno

DUAS HELICES

Sahirá de Santos em 20 de outubro para

Paranaguá, Antonina, Desterro Rio Grande do Sul, Montevidéo e Buenos-Aires

recebendo carga em transito para Pelotas e Porto Alegre.

Para fretes, passagens e mais informações com os agentes

Theodor Wille & Cia.

S. Paulo, largo do Ouvidor, 2
Santos, rua S. Antonio, 54 e 55 — Rio de Janeiro, rua da Alfandega, 31

Hamburg-Südamericanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

VAPORES A SAHIR

Pernambuco, 8 de novembro
Asuncion, 16 de novembro

O paquete allemão

SAN NICOLAS

Capitão, J. Kröger

Sahirá no dia 25 do corrente, para

Rio, Bahia, Lisbôa, Leixões e Hamburgo

Communicamos que os preços das passagens de 1ª e 3ª classes entre Santos e Rio foram reduzidos a 40$ e 20$ respectivamente.

Preço das passagens de terceira classe, para Lisbôa, **165$000** réis, incluindo o imposto.

Todos os paquetes desta Companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classes. A bordo de todos os paquetes ha medico e criada, assim como cozinheiro portuguez e até Portugal as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes

E. Johnston & Comp.

Rua José Bonifacio, n. 21—S. PAULO

LA VELOCE

Navigazione Italiana a vapore

O esplendido e rapido vapor

Washington

Sahirá de Santos, no dia 19 de novembro, para o

Rio Barcellona Genova e Napoles

VIAGEM RAPIDA

Ida e volta: 20 % de reducção

A passagem de volta é valida tambem para os vapores da «Navigazione Generale Italiana—Florio & Rubattino.

Para passagens e mais informações com todos os sub-agentes e agentes geraes no Brasil.

SCHMIDT & TROST

S. PAULO—Rua do Commercio, 9.
SANTOS — Rua de Santo Antonio, n. 50.

LA VELOCE

Navigazione italiana a vapore

O novo e esplendido vapor com 2 helices

ITALIA

Sahirá de Santos, no dia 5 e do Rio, no dia 6 de novembro, proximo futuro, para

BARCELONA, GENOVA e NAPOLES

Este vapor, sahido dos estaleiros italia, em julho proximo passado, tem as mais modernas e aperfeiçoadas sc commodações para passageiros de classe e de 1ª classe.

Tem cabinas de luxo ao preço de francos 3.750, só para duas pessôas, e, cabinas de 1ª classe para uma pessôa a francos 1.250 e francos 1.

O conforto á bordo é egual ao se encontra nos grandes transatlanticos que fazem a carreira entre a Europa e os Estados-Unidos da America do Norte.

Para passagens e mais informações com todos os sub-agentes e agentes no Brasil—SCHMIDT & TROST

Paulo: rua do Commercio, n. 9.
Rio: rua Santo Antonio, n. 50